

Novos Passos Para o Comunismo.

Novos Golpes nos Fatores de Guerra

A REUNIÃO DO SOVIET SUPREMO DA U.R.S.S.

COMO sempre acontece, a última reunião do Soviet Supremo confirmou o que dela esperavam todos os povos: novos passos foram dados na construção da sociedade comunista e no auxílio aos países que edificam o socialismo; vibraram-se novos e profundos golpes na política dos fatores de guerra.

Nada há de mais diverso do que o Soviet da URSS e as diversas assembléias legislativas dos países submetidos ao capital. O Soviet Supremo é o parlamento mais democrático do mundo, eleito pelo sufrágio de todos os cidadãos e composto pelos mais dedicados operários, camponeses e intelectuais de todas as nacionalidades que integram a união livre e voluntária do povo soviético. Os legislativos daqueles países onde impera o capital são, pelo contrário, órgãos da ditadura exercida contra o proletariado e o povo trabalhador, por parte das classes dominantes. As reuniões do Soviet Supremo caracterizam-se, também, por sua eficiência. Como não há, na URSS, antagonismos de classe, não existem, nem podem existir, os choques profundos que refletem nos parlamentos burgueses as contradições irreconciliáveis das classes e dos grupos, e que retardam as decisões. Na URSS, os deputados são pessoas simples, construtores do comunismo, que não se reúnem para enganar o povo, mas para deliberar com sabedoria sobre as medidas que se fazem preciso para atender às necessidades culturais e materiais, sempre crescentes, dos homens soviéticos.

A última reunião do Soviet Supremo processou-se num momento em que a necessidade de negociações para o alívio da situação internacional é o problema fundamental; quando foi obtido o armistício na Coreia, apesar das manobras dos imperialistas lanques; quando crescem e se aprofundam as contradições no mundo capitalista. Processou-se nas condições do crescimento impetuoso da construção do comunismo na URSS e da edificação do socialismo na China e nos países de democracia popular, num momento de grande crise no mundo capitalista.

Os deputados soviéticos votaram o novo orçamento do Estado e aprovaram diversas medidas que lhes foram propostas pelo governo. Como as anteriores, o novo orçamento soviético é um típico orçamento de paz. Agora, as verbas destinadas à defesa nacional não somente diminuíram sua porcentagem no orçamento, como baixaram, de modo absoluto, em relação a 1952. Ao mesmo tempo, cresceram as verbas destinadas à economia, à assistência social e à cultura.

Outro traço marcante do orçamento soviético recém-aprovado é que as receitas previstas ultrapassam de muito as despesas autorizadas, situação que contrasta com o panorama deficitário dos países capitalistas, sufocados pela economia de guerra. O saldo de 13 bilhões de rublos, e os altos volumes da receita e da despesa (respectivamente 543 bilhões de rublos e 530 bilhões de rublos) comprovam o nível incomparável a que atingiu a riqueza nacional.

Na linha, inflexivelmente seguida, de amparar todos os países amantes da paz, o Soviet Supremo destinou a soma inicial de mil milhões de rublos (cerca de 250 milhões de dólares) para a ajuda fraternal ao heróico povo coreano, empenhado na reconstrução de sua pátria, arrasada pelos sicários imperialistas.

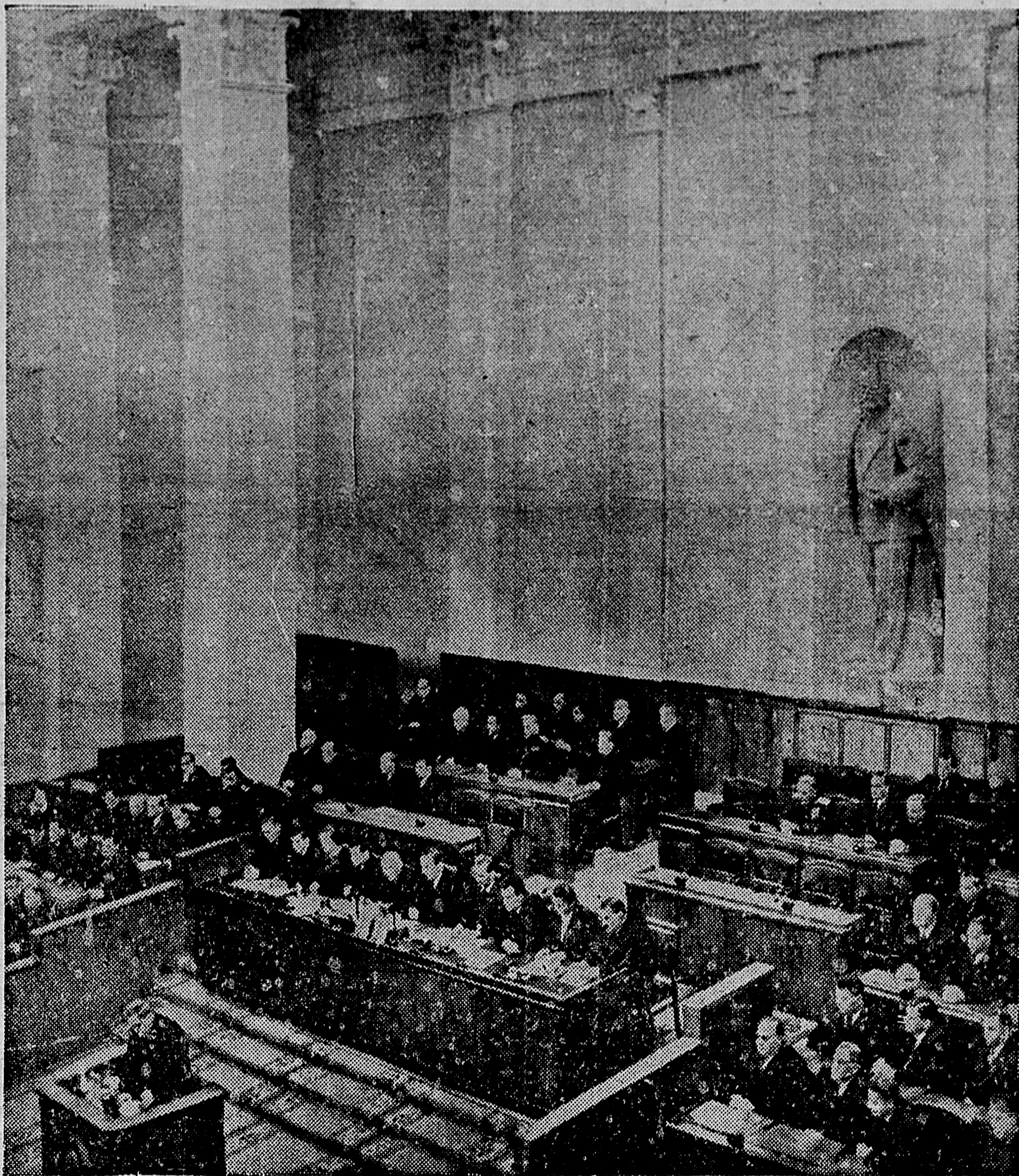
Foram também ratificados diversos decretos relativos a modificações em altos postos do aparelho de Estado. A prisão e o processo do traidor Béria, unânimemente aprovados, mostram a indestrutível solidariedade que une os homens soviéticos, sua decisão de superar todos os obstáculos que os conspiradores imperialistas interponham à sua marcha incontível para o comunismo.

Finalmente, merece grande destaque a notável conquista da ciência soviética de vanguarda, que pôs por terra o monopólio da bomba de hidrogênio, mantido até agora pelos norte-americanos e, desse modo, reforçou a segurança de todos os povos, facilitando, ao mesmo tempo, a conquista de novos milhões de seres humanos para a causa da interdição das armas de destruição em massa e para a aprovação das propostas soviéticas nesse sentido.

Os trabalhos do Soviet Supremo, sãbiamente orientados pelo experimentado Partido Comunista da União Soviética, criam as premissas para uma atividade ainda mais fecunda do povo soviético e indicam medidas práticas para aliviar a atual tensão internacional. Eles reforçaram a confiança que todos os homens de bem depositam na URSS, vanguarda da humanidade e garantia da paz.

VOZ OPERÁRIA

N. 222 ☆ Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1953



O TIRANO VARGAS ENGENDRA NOVA LEI-MONSTRO

(PÁGINA CENTRAL)

O 50º Aniversário Do Partido Comunista Da União Soviética

(LEIA SUPLEMENTO ANEXO)

Voz dos leitores

MORREM TRÊS CRIANÇAS POR DIA PORQUE OS MINEIROS GANHAM SALÁRIOS DE FOME

(Correspondência de Crescuma)

Em Crescuma a miséria é cada vez maior. Diariamente morrem duas ou três crianças por falta de recursos. Nós, operários de Crescuma, já investigamos esta situação no próprio cartório e chega-

mos à conclusão de que morrem noventa e nove crianças pobres enquanto morre uma dos ricos. Isto acontece porque os mineiros ganham salários e fome e não podem manter suas famílias. Com ape-

nas 30 cruzeiros por dia não é possível comprar banha a 25 cruzeiros o kg, café a 30, açúcar a sete, farinha de mandioca a 3,50, enfim tudo por um alto preço e ainda por cima o aluguel de casa, a lenha e o mais.

Além dessa miséria, os patrões oprimem cada vez mais os operários. Na mina União, o sr. Portela abriu uma nova boca de mina. Ele quer pagar 28,00 por carro de carvão.

Todo mundo sabe que cada carro de carvão tem 800 kgs. Como vende ele a tonelada bruta para a siderúrgica? Por cento e oitenta cruzeiros. Os operários, ao saberem isso, pararam o serviço e foram reclamar ao patrão, que não lhes deu nenhuma satisfação.

Os operários dirigiram-se ao Sindicato. Mas tudo ficou na mesma. Porque o pelego Antonio Manoel de Souza, diante dos operários lhes dá toda razão, mas diante do patrão é o primeiro a negar os direitos dos trabalhadores. Em consequência os operários foram abandonando esse serviço.

Na Cia. Prospera, comprada pela Cia. Siderúrgica, além da miséria existe o desemprego. Há poucos dias foram despedidas 65 moças, que ajudavam seus pais. Uma dessas famílias, composta de 13 pessoas, ficou só com seu chefe trabalhando, com apenas 30,00 por dia. Pondo os operários na rua, o que fez esta Cia. Siderúrgica? Será que ela quer comprar as minas para desempregar o povo de Crescuma?

Os mineiros lutam contra essa situação, guiados pelo seu Partido, o Partido Comunista. A polícia dos patrões assustados vê comunistas em toda parte, mesmo onde ainda não os há. Há dias, um grupo de operários conversava sobre futebol quando foi atacado pela polícia, em plena rua. Os exploradores têm medo de operários reunidos. Um dos mineiros, indignado, exclamou:

— Por que será que eles temem tanto os comunistas? E porque os operários e todas as pessoas de bem, são contra este regime de miséria e exploração. (Do correspondente).

Um Atentado Contra a Imprensa Democrática

K. LUZ

Mal acaba de ser enterrado um processo contra o diretor de «A Tribuna», de Porto Alegre surge outro que visa amordaçar este jornal popular, pelo «crime» de dizer a verdade, e nada mais que a verdade.

Quais são os fatos? No ano passado o povo do Rio Grande levantou-se numa magnífica manifestação de protesto contra a carestia. A polícia, a mando do governo, metralhou estupidamente o povo rio-grandino, matando quatro de seus filhos. Ora, em vez de serem julgados os responsáveis por este crime, foram processadas as vítimas do terror policial. Os policiais não se sentaram no banco dos réus, mas escreveram de testemunhas contra os cidadãos que eles próprios violentaram.

Esta é a justiça em um país governado pelos tubarões e supervisionado pelo imperialismo ianque.

Por ter exposto estes fatos e citado nominalmente o sr. Renato Souza como um dos mandantes do crime, do qual se apresenta agora como testemunha e não como réu, está sendo processada «A Tribuna», na pessoa de seu diretor o sr. Plínio Cabral.

Acusam-no por crime de calúnia e injúria, como se dizer a verdade fosse caluniar. É um absurdo e notório que o sr. Renato Souza está sob chefia da polícia estava em Rio Grande por ocasião dos sucessos de agosto do ano passado, mas era a mais alta autoridade po-

licial. É também sabido que a polícia premeditou o crime e executou-o sem nenhuma provocação por parte das vítimas.

Este processo é mais um atentado contra as liberdades democráticas sistematicamente desrespeitadas pelos homens do governo. Cabe ao povo, que obrigou seus legisladores a consubstanciar em lei estas liberdades, defendê-las e impedir que sejam encarcerados aqueles que as praticam em defesa dos interesses do povo.

Exigindo o arquivamento deste processo fascista, e manifestando sua solidariedade ao jornalista atingido, o povo gaúcho dará uma prova de apego aos princípios democráticos e da sua determinação de defender a sua imprensa, a imprensa da paz e da verdade.

NO RIO GRANDE DO SUL

A Cia. Energia Elétrica Explora o Trabalho de Presidiários

Correspondência de Belisario Paz e Napoleão Guerra



maria da Casa de Correção e é substituído por outro preso. Os salários não lhes são entregues, são remetidos à administração da Casa de Correção, que dá a cada um 300,00 por mês, ficando o resto em depósito, sem render juros. Até a roupa do trabalho, os presidiários têm de comprar. Quem vende é a Casa de Correção.

Os americanos não pagam folgas, férias, salários doença nem indenizações aos presidiários. Um britador ganha Cr\$ 11,35 por hora. Mas o

mesmo serviço é a 4,00 aos detentos. Por aí se vê que lucros fabulosos essa empresa imperialista obtém à custa desse trabalho. É claro que os presos fogem, sempre que se oferece uma oportunidade. Seus salários retidos na Casa de Correção vão para uma «Caixa de Socorro» chamada por todos de «Caixa da marmelada». Há pouco tempo, um presidiário enfermo precisou de sangue para uma transfusão, mas não conseguiu por não ter dinheiro na «Caixa de Socorro».

E' ASSIM A ASSISTÊNCIA SOCIAL DE GETÚLIO

Eis um exemplo do que é a previdência social de Getúlio:

A operária Adélia Cardoso, moradora na Vila Santa Teresinha e que trabalha no Fricofrigo Anglo de Pelotas, sofreu um acidente e quebrou o braço. Ao tomar o trem de subúrbio, no recinto da empresa, este arrancou e a operária caiu, quebrando o braço.

O Anglo nega-se a pagar a assistência médica, alegando que o acidente não ocorreu em serviço. Entretanto, a operária foi admitida no recinto da empresa. O médico, dr. Terra Leite, consultado pela operária, mandou que ela fosse ao SESI tirar uma radiografia. Mas, para isto, é preciso ter Cr\$ 96,00. A operária não pode pagar o tratamento, pois embora trabalhe mais de 11 horas por dia — das 7 às 11 e das 12,30 às 20 horas — ganha uma misé-



ria. Nas horas extraordinárias ganha só Cr\$ 4,00 por hora.

Assim Adélia Cardoso é obrigada pelo Anglo a ficar sem tratamento. Depois de ter sido explorada, é posta de lado, como traste inútil. (Do correspondente).

NO ACUDE PATAXO

1.500 Trabalhadores Reduzidos a Condição de Escravos

Nas obras do acude Pataxó, município de Ipanema, Estado do Rio Grande do Norte, 1.500 homens vivem submetidos a verdadeira condição de escravos. Esmolações e negociações são feitas à custa da miséria dos trabalhadores. Somente em dois pagamentos, a firma Amador, Gurgel & Cia. recebeu Cr\$ 2.630.000,00 dos vales das mercadorias que fornece no barracão. Por esse caminho seguem também o dr. Sales, o médico do serviço, e o encarregado Eurípides, chefe do serviço.

As negociações com os vales são feitas com o desconto dos vales por 50%, 40%, 30%, e até 20% do seu valor pelos referidos senhores. Os vales levam o timbre do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (D. N.O.C.S.) visto que as negociações são feitas de acordo com o Departamento e em combinação com o barracão. Vigoraram os seguintes preços dos gêneros de primeira necessidade: um litro de feijão — 14,00; 1 kg. de carne de charque — 30,00; 1 litro de farinha — 4,00; 1 kg de arroz — 13,00; 1 kg de açúcar — 6,00 ou 7,00; 1 kg de café — 30,00 e assim por diante.

Os salários vão de 7,50 a 15,00. Os menores, sem nenhum amparo, trabalham até 9 horas por dia. As tarefas previstas de 25 braças quadradas, são pagas a 60,00, mas o salário anterior, como os outros, era de 100,00. Não é pago o repouso, não há seguro contra acidentes e o médico assistente só visita a obra uma vez por semana, como num passeio.

Foi feito um abaixo assinado denunciando essa situação. É o primeiro sinal da luta que se inicia, pois os trabalhadores do acude Pataxó não suportam mais essa situação. (Do correspondente)



Depois de 45 Minutos de Greve Aceitaram a Proposta Dos Operários

Apesar do que ficou bem claro no acordo, uns 20 dias depois de terminada a grande greve dos têxteis paulista, começaram as perseguições no Lanificio Santa Rosa (antigo Nobis), no Tatuapé, onde trabalham 300 operários. O patrão quis impor nos o horário de 10 até as 22 horas. A resposta foi uma greve de 45 minutos. Feito loucos, os patrões começaram a gritar ameaçando chamar a polícia. Mas não chamaram coisa nenhuma por causa da firmeza dos operários e acabaram aceitando a nossa proposta de a jornada de trabalho ser das 12 às 22 horas.

Foram dispensados mais de 20 operários sob o pretexto de falta de matéria-prima. Falta de matéria coisa nenhuma, pois antes eles tinham exigido horas extras para recuperar os prejuízos dos dias da greve.

Como é lei, quando o tecedor não tem rolo em seu tear, o patrão é obrigado a pagar por hora de acordo com o salário do mês anterior. Mas o patrão queria que os que não têm rolo trabalhassem das 22 horas às seis da manhã. Mas os trabalhadores fizeram um acordo contra o trabalho noturno. Em represália, querem despedir dezenas de operários, tendo já começado o movimento «Cobrinhas».

Não ficaremos de braços cruzados ante essas perseguições. A luta pelas nossas reivindicações une todos os ex-

ploradores da Nobis; um esquentador para a comida, porque não queremos mais comer comida fria, um vestiário para não comermos mais no chão, água para beber, um lugar decente para os operários trocarem de roupa e não serem mais obrigados a fazê-lo no mictório, ventiladores em todas as seções. E para isso que estamos no nosso sindicato. Não vamos na conversa dos patrões. So temos esperança em nossa organização. (as.) Duílio Barbosa, reporter popular.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: JOÃO DANIEL DE OLIVEIRA e SILVA
MÁRMEN: A. do Grande, 450 - 17º and. - Sala 17E
COLABORADORES:
SAO PAULO - Os dos estudantes, 54, Sala 69; E. ALBUQUERQUE - Rua Voluntários de 1911, 31, Sala 61; ESTANISLAU - Rua da Palma, 450, Sala 60 - Ed. São; SAUL ADONIS - Rua João de Deus, 1, Sala 1; FORTALEZA - Rua Barão do Rio Branco, 1240, Sala 62.
Endereço telegráfico da MARMEN e DANIEL: VOZ OPERÁRIA
ASSINATURAS:

Anua	50,00
Semestral	25,00
Trimestral	15,00
Nº avulso	5,00
Nº tirado	1,00

Este semanário é financiado por SAO PAULO (MARMEN), FORTALEZA, FORTALEZA, SALVADOR e LULA.

Pos' 7 Restante

Recebemos as seguintes correspondências: da Sucursal de São Paulo, carta e relação das usinas e engenhos de S. Paulo; de J. Chima; de A. Romé, três colaborações; do correspondente em S. Jerônimo; de Diogo de Barros; de Primitivo Paes da Silva; da Sucursal de Porto Alegre, duas colaborações e fotografias da greve dos mineiros; de Juvencio P. da Cunha; de Nazareno Ciavatta; de A. Claudio; do correspondente em Fernandópolis; do correspondente em Carnélio Procópio; manifestação da Comissão de Partidário os da Paz de C. Procópio saudando o armistício na Coreia e um manifesto do prefeito de C. Procópio sobre uma lei votada pela Câmara Municipal.

Estudemos as Teses Sobre o 50º Aniver- sário do P. C. U. S.

CHAMAMOS a atenção de nossos leitores para o suplemento que publicamos nesta edição, contendo a íntegra das teses «O 50º Aniversário do Partido Comunista da União Soviética» — preparadas e divulgadas pela Seção de Propaganda e Agitação do Comitê Central do P. C. U. S. e pelo Instituto Marx — Engels — Lênin — Stálin, anexo ao C. C. do P. C. U. S.

Trata-se de um documento de máxima importância, pois nos transmite os principais ensinamentos e experiências extraídos do caminho histórico percorrido nos cinquenta anos de vida do Partido Comunista da União Soviética, criador e forjado por Lênin, o maior gênio do pensamento e da ação revolucionária de todos os povos e de todas as épocas.

Os trabalhadores de vanguarda têm por isso interesse em estudar cuidadosamente este material, a fim de melhor se capacitarem para seu trabalho prático, e tomam esse estudo como seu dever.

Há vantagem em que o estudo das teses sobre o 50º aniversário do P. C. U. S. seja feito de forma sistemática. Esse material pode ser estudado individualmente, mas também em grupos, em círculos de estudo e de leitura; em

torno dele pode-se e deve-se realizar sabatinas e debates.

Para tirar melhor proveito do estudo é conveniente que cada um procure fazer resumos das teses do material, tome notas e procure tirar conclusões próprias do estudo.

Para facilitar o estudo e a discussão do material em grupos e círculos, pode-se subdividir o estudo de acordo com os capítulos em que estão arranjados e que são:

1) A significação histórica do II Congresso do P. C. U. S. D. R. S.

2) O Partido Comunista na luta pela ditadura do proletariado;

3) O Partido Comunista na luta pela construção do socialismo;

4) O Partido Comunista força organizadora e inspiradora da sociedade socialista que constrói o comunismo.

Ao estudar as teses sobre o quinquagésimo aniversário do P. C. U. S. os trabalhadores de vanguarda procurarão aproveitar seus ensinamentos à situação concreta em que trabalham e rever sua atuação à luz do documento.

Preparam-se os Marítimos Para o Plebiscito da Paz

COM UMA GRANDE FESTA PROMOVIDA PELO CONSELHO DE PAZ DA ORLA MARÍTIMA, OS TRABALHADORES DO MAR INICIAM OS PREPARATIVOS PARA A AMPLA CONSULTA QUE SERÁ REALIZADA NO SEIO DO POVO BRASILEIRO

O plebiscito por negociações ocupa o centro das preocupações dos partidários da paz em nosso país. Para a grande consulta que será lançada nacionalmente no próximo dia 1.º pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, preparam-se desde já as organizações de paz, levando as suas esferas de ação a idéia em torno da qual se manifestará o povo brasileiro.

O Conselho de Paz da Orla Marítima resolveu iniciar suas atividades na campanha pró-negociações com uma grande festa comemorativa da vitoriosa greve dos trabalhadores do mar.

O local escolhido foi a praia de Charitas, um dos mais aprazíveis recantos de Niterói. Situada logo depois do Saco de S. Francisco, margeia uma bela e tranquila enseada. Do lado da terra erguem-se suaves ondulações e quem olha para o mar avista, a esquerda, alguns morros que limitam a entrada da baía de Guanabara e em frente, ao longe os arranha-céus do Distrito Federal. A direita fica Niterói.

UMA BÓIA EXPERIÊNCIA

Desde as primeiras horas da manhã do domingo ameno e ensolarado começaram a chegar à praia de Charitas os trabalhadores do mar e suas famílias, notadamente operários navais. Centenas deles compareceram, estampando na face a alegria pela oportunidade da confraternização numa festa da paz. Em toda parte, nos locais das danças, nos comentários à hora do suculento churrasco, na praia, onde quer que estivessem, imperava a animação.

Nos grupos formados, os trabalhadores falavam da vitória que conquistaram na greve, no magnífico exemplo de unidade que deram. Numa larga faixa, atravessada à entrada da festa, pôs-se ler: «Salve o jornal ORLA MARÍTIMA». E' que os marítimos, estimulados pelo triunfo conquistado, tratam de consolidá-lo e se preparam para lançar o seu próprio jornal, que trate dos seus problemas, levante suas reivindicações — entre as quais a pre-

servação da paz figura em primeiro plano.

De repente, ouvem-se fortes palmas. Chegava à festa, especialmente convidada, a querida defensora da paz Maria Afonso Lins.

A jovem Jean Sarkis vinha também em sua companhia. Maria Afonso Lins passou dois anos no cárcere por exigir o regresso dos marítimos brasileiros, então ameaçados de ser enviados para a Coreia. Hoje, em liberdade, Maria Afonso Lins recebe a justa homenagem dos marítimos, extensiva à sua companheira.

ACENDRADO AMOR AO SEU TRABALHO

A defesa da paz está presente em cada reivindicação dos homens do mar. Os operários navais, ao lado dessa nobre preocupação, demonstram um acendrado amor pelo seu trabalho, do qual falam com verdadeira paixão. Augusto Paulo, ferreiro na ilha Mocanguê, (estaleiros do Lóide) não esconde sua indignação pelo fato de a produção de Volta Redonda estar se destinando para a guerra. Comentava ele, entre outros companheiros:

— Nós já fizemos um navio e estamos fazendo outro. Não bons quanto os que o governo



Ilza Franco, candidata à Rainha do Plebiscito, pelos operários navais declarou: «É uma felicidade fazer alguma coisa pela paz. Sou Normalista e, no futuro, como professora, só poderei ensinar uma infância feliz, num clima de paz».

compra no estrangeiro. Poderiam ser ainda melhores se tivéssemos mais modernos métodos de trabalho. Mas, o governo se preocupa com isto? Não. Eu scube há dias que Volta Redonda está produzindo material bélico e não trilha os chapas de aço para navios.

Outro operário, Eliziário de Santana, completou:

— Eles só pensam em guerra. E com a guerra o que vimos foi a nossa marinha mercante desfalcada, com os torpedeamento. E agora? Milhões de cruzeiros são desviados para fora do país em fretes pagos a navios estrangeiros. Isto está errado. Enquanto houver essa preocupação de se ver guerra, guerra, guerra, os nossos estaleiros não poder-se-ão desenvolver e produzir os navios de que a nossa marinha necessita.

CANDIDATA A RAINHA DO PLEBISCITO

Os marítimos têm uma rica experiência nas campanhas em defesa da paz. Basta mencionar o Conselho de Paz do navio «Arataia», que colheu centenas de assinaturas ao apelo por um Pacto de Paz, organizou Conselhos de Paz em várias cidades, realizou coletas e festas de confraternização com tripulações de navios de outras bandeiras, em cada porto deixava uma mensagem de paz. No seu mastro, muitas vezes, flutuou a branca bandeira da paz.

Para o plebiscito por negociações, os marítimos resolveram utilizar outra de suas experiências: um concurso da Rainha do Plebiscito. Os sindicatos indicarão suas candidatas e elas próprias passarão os votos, a 50 centavos ou um cruzeiro. O que for arrecadado se destinará ao fundo da paz e o plebiscito terá ainda maior repercussão, atingirá novos setores.

No local das danças reunem-se todos os presentes. Um grupo de moças sobe ao palco. São as candidatas. A medida que vão sendo dadas os

resultados da apuração, a assistência aclama as candidatas. Finalmente, sai vencedora Ilza Franco. É a candidata dos operários navais e, também, a rainha do jornal «Orla Marítima».

«SOMOS UMA FAMÍLIA UNIDA»

Um membro do Conselho de Paz da Orla Marítima convida ao microfone o presidente do Sindicato dos Operários Navais, Irineu José de Souza, que se dirige aos presentes:

«Companheiros! Aqui estamos, os operários navais e marítimos de várias categorias. Somos uma família unida. Nós, os marítimos, na recente greve que terminou com a nossa vitória, mostramos o que vale a união, o quanto podem 100 mil homens quando se dão os braços e marcham como um só homem. Vencemos. Agora, vamos nos empenhar em outra campanha: o plebiscito por negociações. Qualquer um pode votar nesse plebiscito. Com o seu voto dirá se quer que os problemas entre os países sejam resolvidos através de negociações, de entendimentos entre os governantes, ou se esses problemas devem ser resolvidos pela guerra, com o nosso sacrifício. Ninguém tem dúvida sobre a nossa posição. Se estivessemos em guerra poderíamos realizar uma festa como a que aqui nos reúne? Não. Se estivessemos em guerra seria a morte que estaria nos rondando, tanto nos navios como nas oficinas.

Como presidente do Sindicato dos Operários Navais, apelo o plebiscito e declaro que vamos fazer todo o possível para eleger a nossa candidatura. Desde já, lançamos um desafio aos demais sindicatos de marítimos. Aplausos e gritos alegres seguem-se às suas palavras. Os marítimos tomam em suas mãos firmes a causa da paz e, junto com todo o nosso povo, darão uma grande contribuição para sua vitória.

EDITORIAL

A Unidade de Ação Dos Trabalhadores, Condição Essencial Para o Bem-Estar, a Liberdade e a Paz

O agravamento das condições de vida das massas trabalhadoras caracteriza o desenvolvimento da situação objetiva em nosso país. Enquanto um grupo reduzido de grandes capitalistas estrangeiros e nacionais acumula lucros fabulosos, sobem no país inteiro os preços dos artigos indispensáveis à alimentação popular, agrava-se rapidamente a situação de miséria das grandes massas e torna-se cada vez mais insuportável para o povo a política de Vargas.

Premidos pelas dificuldades crescentes que resultam da falência de sua política de guerra, os exploradores e opressores de nosso povo — nacionais e estrangeiros — procuram por todos os meios intensificar a exploração da classe operária e de todos os trabalhadores.

A classe operária vem demonstrando que não está disposta a se deixar matar de fome e luta cada vez mais firmemente por seus interesses vitais. Estamos assistindo a um ascenso sem precedente do movimento grevista, ao mesmo tempo que os sindicatos se reforçam com milhares de novos aderentes e cresce a tendência para a unidade orgânica e de ação do proletariado. Os trabalhadores compreendem cada vez melhor que sua unidade é a condição essencial para derrotar a pressão do governo e das classes dominantes no sentido da guerra, da supressão total das liberdades e da exploração redobrada das massas.

É nestas circunstâncias que o proletariado brasileiro vem se preparando, com entusiasmo, para o III Congresso Sindical Mundial. Os trabalhadores sentem que o estreitamento das relações com seus irmãos de classe de todos os países é uma poderosa ajuda para o melhoramento das condições de vida,

e uma sólida garantia para a manutenção da paz e de amizade entre os povos.

Exprimindo e interpretando os interesses e aspirações dos trabalhadores brasileiros, mais de 400 líderes sindicais de todo o país, pertencentes às mais diversas correntes políticas e de opinião, congregaram-se para lançar um vigoroso manifesto de apoio ao III Congresso Sindical Mundial. A medida que o apelo da Federação Sindical Mundial vai sendo popularizado nas fábricas, avolumam-se as manifestações de apoio das amplas massas trabalhadoras. Prossegue com entusiasmo a discussão do tema da grande assembleia internacional dos trabalhadores, que consubstancia os principais problemas que preocupam os trabalhadores de nossa terra. Circulam nas fábricas abaixo-assinados de apoio ao Congresso e intensifica-se o trabalho de escolha de delegados.

A experiência das iniciativas já tomadas nas empresas e locais de trabalho demonstra com eloquência que o Congresso impulsiona a unidade e fortalece a organização sindical dos trabalhadores. E' em ligação com a luta diária pelas reivindicações, à base de programas de ação elaborados em assembleias operárias, inclusive por seções de uma mesma empresa como se verifica, por exemplo, em São Paulo, que o Congresso se transforma naturalmente em preocupação viva e prática aos trabalhadores.

Impulsionar as lutas diárias dos trabalhadores e no seu curso debater o tema do Congresso, realizar conferências de trabalhadores, formular propostas, consolidar os sindicatos e recrutar novos filiados — esse o melhor meio de fazer com que a preparação do Congresso atinja o nível e as proporções que pode e deve atingir. E' no curso das lutas que os trabalhadores brasileiros farão do III Congresso Sindical Mundial o seu próprio Congresso.

A Reprodução Ampliada no Socialismo

Respondemos hoje à segunda pergunta do leitor Raimundo de Lima e Silva, de Belo Horizonte:

— Há reprodução ampliada no socialismo? Como se realiza a reprodução ampliada socialista e qual a diferença entre ela e a reprodução ampliada capitalista?

A sociedade socialista, do mesmo modo que qualquer outra sociedade, não pode viver e desenvolver-se sem realizar a reprodução dos bens materiais.

De acordo com as exigências da lei econômica fundamental do socialismo, a reprodução socialista se acha subordinada ao objetivo de assegurar a satisfação máxima das necessidades, materiais e culturais sempre crescentes, de toda a sociedade. As relações de produção, no socialismo, correspondem inteiramente ao caráter das forças produtivas e determinam o desenvolvimento da produção socialista em ritmos de todo inaccessíveis à produção capitalista. Assim é que, durante os 35 anos do Poder Soviético, a produção industrial da URSS aumentou 39 vezes, enquanto que nos Estados Unidos, durante o mesmo tempo, a produção industrial aumentou ao todo apenas 2,6 vezes. Estes algarismos demonstram a grande superioridade da reprodução socialista em relação à capitalista.

Pela sua forma natural o produto anual, da mesma forma que toda a produção socialista, se divide em duas grandes seções: a) Meios de produção (I seção e b) Objetos de consumo (II seção). Esta divisão é determinada objetivamente pelo papel diferente que os produtos do trabalho representam na produção social: os meios de produção voltam ao processo de produção para renovar e ampliar continuamente a produção de bens materiais; os objetos de consumo satisfazem às necessidades pessoais dos homens.

CARACTERÍSTICAS DA REPRODUÇÃO SOCIALISTA

A reprodução socialista ampliada é, antes de tudo, a reprodução de todo o produto social. Pode realizar-se sem obstáculos desde que existam as seguintes condições: 1) se na I seção se cria uma quantidade de meios de produção

que assegure não só a reprodução simples mas também as necessidades da ampliação ininterrupta do volume da produção; 2) se na II seção se cria uma massa de meios de consumo que garanta a cobertura das necessidades crescentes não só dos operários já ocupados mas também da força de trabalho recém-incorporada à produção; 3) se se realiza a troca planificada dos produtos entre as duas seções da produção social. A proporcionalidade entre todos os setores e momentos da produção social é o traço distintivo e característico da reprodução socialista.

A reprodução ampliada só se pode realizar à base de um aumento mais rápido da produção dos meios de produção em relação à produção de objetos de consumo. Isto permite equipar a indústria, os transportes e a agricultura com uma nova técnica, substituir a velha técnica pela nova e a nova pela novíssima, e permite criar condições para o aumento ininterrupto de toda a produção social.

A indústria pesada, a indústria mecânica, foi a que progrediu a ritmos mais acelerados no decurso de todos os planos quinquenais. Em 1952 a produção de meios de produção ultrapassou o nível de 1940 em 2,7 vezes e a produção de meios de consumo em 60%. Durante o Quinto Plano Quinquenal a produção de meios de produção aumentará aproximadamente em 80% e a produção de meios de consumo cerca de 65% (em relação a 1950).

Distribuição do produto social

A reprodução socialista ampliada é conseguida pela distribuição justa do conjunto do produto social.

De acordo com leis econômicas objetivas, a sociedade socialista destina parte do conjunto do produto social, em primeiro lugar, a compensar os meios de produção gastos

no processo da produção. A esta parte se chama fundo de compensação. A parte do produto social que resta constitui a renda nacional. Graças aos elevados ritmos de aumento de toda a produção socialista, a renda nacional da URSS aumenta rapidamente. Assim é que, em 1950, ultrapassou em 10 vezes o nível de 1913. Durante o Quinto Plano Quinquenal, a renda nacional da URSS aumentará não menos de 60%.

A renda nacional se divide, por sua vez, em dois grandes fundos sociais: o fundo de consumo e o fundo de acumulação.

O fundo de consumo constitui cerca de 3/4 de renda nacional da URSS e aumenta rapidamente. Com esse aumento, o bem-estar do povo soviético se eleva. O fundo de consumo se destina a pagar os salários dos operários, os dias de trabalho dos colcosianos, ou seja, é gasto para satisfazer as necessidades pessoais dos trabalhadores, e para satisfazer suas necessidades sociais (ciência, educação, saúde pública, arte, segurança social, administração pública das pessoas dos trabalhadores e etc.).

O fundo de acumulação representa cerca de 1/4 da renda nacional da URSS. Na sociedade socialista, o fundo de acumulação aumenta a ritmos inacessíveis ao capitalismo. A acumulação é a única fonte para ampliar a reprodução.

A custa do fundo de acumulação se realiza ininterruptamente, através das inversões, a aplicação dos fundos básicos destinados à produção. De 1946 a 1951 inverteram-se na economia nacional da URSS cerca de 500 bilhões de rublos, dos quais 64% na indústria. Durante o Quinto Plano Quinquenal as inversões do Estado na indústria aumentarão cerca de duas vezes em relação ao Quarto Plano Quinquenal. Graças ao rápido aumento do fundo de acumulação, os fundos básicos destinados à indústria socialista aumentaram em 77% em 1952 em relação a 1940.

Por meio do fundo de acumulação o povo soviético desenvolve a construção de tabricas e usinas, minas e jazidas, estradas de ferro, centrais elétricas, estações de máquinas e tratores, escolas,

hospitais, casas residenciais, etc.

DIFERENÇA ENTRE A REPRODUÇÃO CAPITALISTA E A SOCIALISTA

Na sociedade capitalista a reprodução ampliada é acompanhada do enriquecimento colossal de um pequeno punhado de capitalistas, por um lado, e, por outro lado, da ruína e empobrecimento ininterruptos de todos os trabalhadores. No processo da reprodução socialista ampliada se verifica o aumento ininterrupto da riqueza social, ao mesmo tempo que o nível cultural e o bem-estar material do povo soviético se elevam sistematicamente.

A reprodução da força de trabalho, a preparação e a distribuição planificada dos quadros qualificados, representam um importante aspecto da reprodução socialista ampliada. Na sociedade socialista não há desemprego. Todo o cidadão apto ao trabalho encontra aplicação para seu trabalho na produção ou tem outras esferas de atividade. Na URSS verifica-se um aumento contínuo do nível cultural e técnico dos trabalhadores. Tudo isso representa uma das condições decisivas para se acelerar os ritmos da reprodução socialista ampliada.

A reprodução ampliada capitalista significa ao mesmo tempo a reprodução ampliada das relações de produção capitalistas. Significa a intensificação contínua da exploração aos trabalhadores, o aguçamento das condições antagônicas entre os exploradores e os explorados, o que conduz inevitavelmente à derubada revolucionária do capitalismo.

A ampliação da reprodução socialista representa a reprodução ampliada das relações de produção socialistas. Significa a reprodução da propriedade socialista, das relações de cooperação fraternal entre os trabalhadores, o fortalecimento contínuo da amizade entre a classe operária e os camponeses, o fortalecimento da unidade moral e política da sociedade soviética. No processo da reprodução socialista ampliada se realiza a passagem gradual do socialismo ao comunismo.

Em Marcha Para o Congresso Sindical Mundial



da Comissão de Propaganda do Congresso Sindical Mundial.

A Comissão de Propaganda do III Congresso Sindical Mundial, reunida no Sindicato dos Marceneiros, nesta Capital, tomou diversas resoluções no sentido de propagar ao máximo a realização do conclave mundial de unidade operária. Realizam-se palestras sobre o assunto, em vários Sindicatos do Distrito Federal.

Intensificam-se os preparativos no Estado de S. Paulo, para o envio de numerosa delegação a Viena. Foram instaladas as Comissões de Inicialização e de apoio ao Congresso Sindical Mundial nas importantes cidades de Santos, Santos André, Campinas e Sorocaba. Aguarda-se para dentro de poucos dias o surgimento

Os metalúrgicos de Santos André elegeram o seu delegado ao Congresso Sindical Mundial numa empolgante assembleia em seu Sindicato.

A Comissão Estadual Paulista, de apoio ao III Congresso, em reunião realizada na última quarta-feira, tomou medidas para e grande ato público que se realizará no Teatro Colombo no dia 24 do corrente.

Preparam-se os trabalhadores em hotéis para enviar sua delegação a Viena. Além dos delegados de Sindicatos, deverá participar do importante Congresso Sindical, um representante da Federação dos Trabalhadores Hoteleiros.

Ouçã a

Rádio de Moscou

TRANSMISSÕES DIARIAS

— PARA A —

AMERICA LATINA

EM PORTUGUÊS;

Das 20,30 às 21 horas

EM CASTELHANO;

Das 21 às 23,30 horas

A Emissora Central de Moscou transmite diariamente para a América Latina pelos campos de onda de 25, 31 e 41 metros

CRÔNICA INTERNACIONAL

OS OBSTÁCULOS À PAZ PODEM SER SUPERADOS

O problema fundamental de nossos dias é o de diminuir a tensão internacional. A urgente necessidade de solucionar por meio de entendimentos as questões, litigiosas, já amadurecidas, das relações entre os Estados ganhou as massas e, cada vez mais, domina a ação de todos os povos. Essa exigência cresce à medida que a URSS desbarata, um a um, todos os obstáculos que os imperialistas erguem no caminho da paz. Cada dia que se passa, novos êxitos assinalam os esforços das pessoas honradas que lutam contra o desencadeamento de uma nova guerra mundial. A recente conclusão do armistício na Coreia, assinado contra a vontade dos Estados Unidos, fortaleceu a convicção de toda a humanidade de que é possível obter acordo, mesmo nos litígios mais delicados e controversos.

Foi o clamor mundial em prol de negociações que obrigou os representantes da França, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, recentemente reunidos em Washington, a enviarem à União Soviética uma nota diplomática propondo-lhe uma reunião conjunta. Os desmoralizados estrategistas da guerra fria, procuraram, contudo, desde logo, tomar todas as medidas a seu alcance para tornar impraticável tal encontro. Suas declarações pacíficas nem de longe correspondem a seus atos ou a suas intenções belicistas.

Foster Dulles, Salisbury e Bidault não se

deram sequer ao trabalho de mencionar a aspiração dos povos que exigem alívio da atual tensão. Não propuseram, tampouco, discussões nesse sentido. O que fizeram foi propor um debate limitado sobre a Alemanha e a Áustria.

Ora, qualquer pessoa sabe que a presente crise nas relações européias não é uma crise européia, porém mundial. Como, portanto, solucionar certos aspectos da questão, na Europa, sem focalizá-los em conjunto com os outros problemas importantes?

Todavia a deliberada intenção de impedir os entendimentos não se limitou àquele aspecto. As três potências ocidentais, ao apresentarem a agenda da projetada conferência reiteraram sua exigência de que os assuntos alemão e austríaco sejam discutidos à base de sua nota anterior, de 23 de setembro de 1952, sobre o problema alemão do tratado abreviado, quanto à questão austríaca. O que são esse tratado e essa nota?

A nota de 23 de setembro reduz o problema alemão à questão eleitoral, passando

por cima de todos os acordos anteriormente celebrados, especialmente dos acordos de 1945, que prevêm as medidas necessárias a assegurar ao povo alemão uma existência unida, independente e democrática. Viola, portanto, os legítimos direitos do povo alemão e os interesses dos povos da Europa que não querem sofrer nova agressão do imperialismo germânico. Choca-se com as aspirações de todas as nações. Quanto ao tratado abreviado, trata-se de um projeto já recusado repetidas vezes, por ser contrário aos entendimentos anteriores, neles incluídos o projeto de Tratado de Paz, elaborado pelas quatro potências e para cuja conclusão restam apenas alguns pontos pendentes.

Essas manobras contra a segurança Internacional foram novamente desmascaradas pela recente nota soviética que responde à proposta as potências ocidentais. Contrariamente a elas, que pretendem reduzir os assuntos a debater, a URSS propõe uma ampla discussão que vise, objetivamente, num ambiente de respeito mútuo e de reconhecimento dos

acordos já firmados, aliviar a tensão mundial e abrir o caminho para garantir a paz. Enquanto os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França voltam as costas a seus próprios povos, a União Soviética toma em suas mãos firmes a causa de todas as pessoas honradas. Está claro que os dirigentes soviéticos aceitam, inclusive, discutir amplamente as questões alemã e austríaca a que sempre se têm recusado os países da aliança atlântica.

Todos sabem que não podem ter validade prática os acordos de âmbito mundial que sejam realizados sem a participação da China. Isso foi reconhecido pela própria Carta da ONU que estabeleceu a regra da unanimidade entre as grandes potências e incluiu a China entre os membros permanentes do Conselho de Segurança. Hoje, liberta da opressão feudal e colonial, a República Popular da China deu aos 480 milhões de chineses o mais importante relêvo de toda sua história. Daí que a legítima proposta de que o governo chinês participe das discussões, apresentada na nota soviética, encontre o apoio caloroso de todos os povos.

A exigência de negociações encontrou na nota da URSS um novo alento e clara orientação. Obstáculos importantes ainda se erguem à frente dos que defendem a paz. Mas eles podem ser e serão superados, pois que nesse sentido se desenvolve a luta dos povos pela paz.

O 50.º ANIVERSARIO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

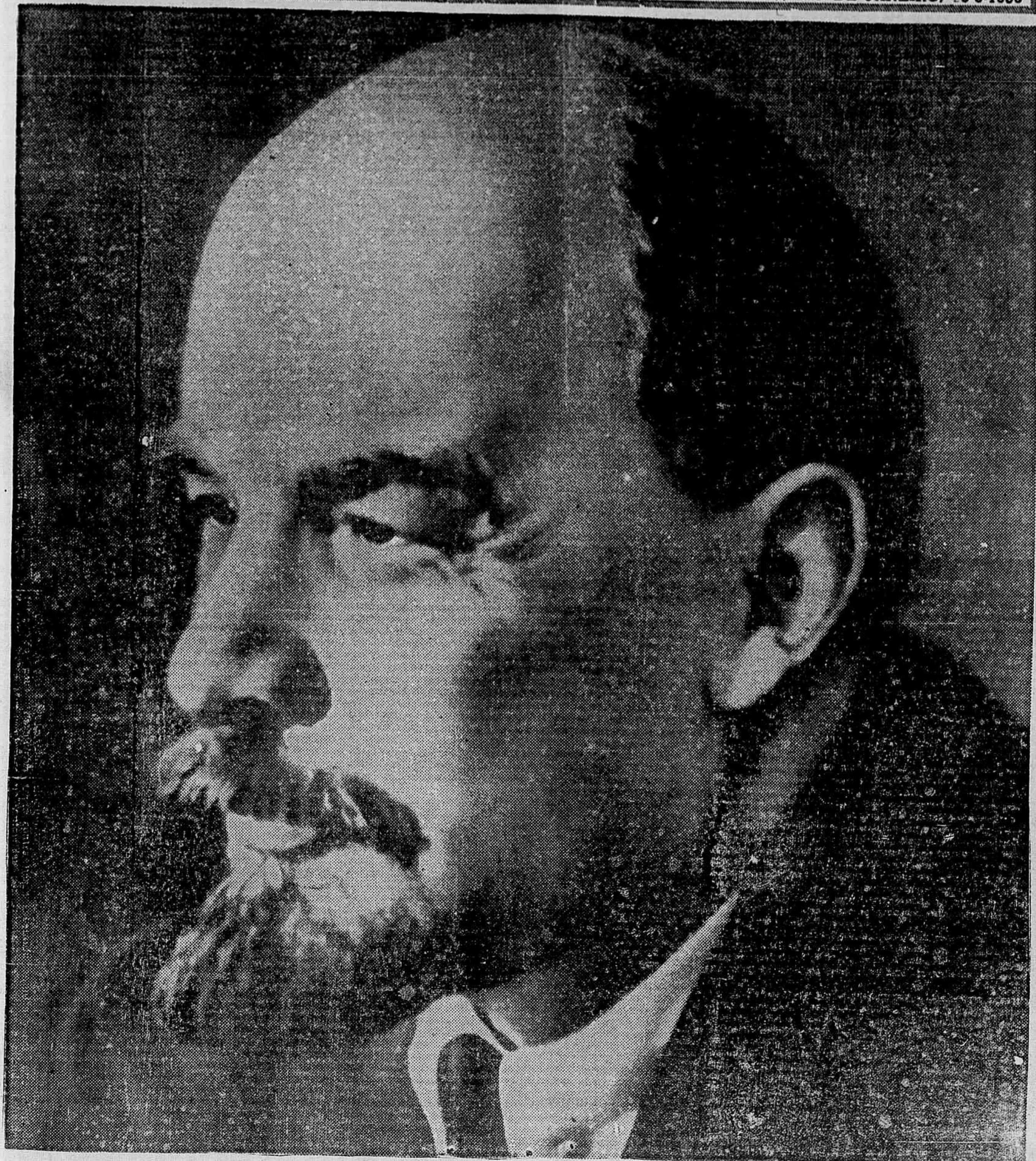
(1903-1953)

VOZ OPERÁRIA

SUPLEMENTO

Não pode ser vendido separadamente

N.º 222 ★ RIO DE JANEIRO, 15-8-1953



O 50.º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

O quinquagésimo aniversário da instalação do II Congresso do Partido Operário Social-Democrata da Rússia (P.O.S.D.R.), a 30 de julho de 1903, é uma data memorável na vida do Partido Comunista da União Soviética, na dos povos de nosso país e na história de todo o movimento revolucionário internacional. Neste Congresso foi fundado o Partido marxista da classe operária, combativo e revolucionário, Partido de novo tipo que se distingue, por princípio, dos partidos reformistas da II Internacional. «O bolchevismo — escrevia V. I. Lênin — existe desde 1903 como corrente do pensamento político e como partido políticos».

No II Congresso a luta verdadeiramente titânica do grande Lênin pela criação de um Partido proletário revolucionário na Rússia foi coroada de êxito. Durante muitos anos, a partir da década de 90 do século passado, V. I. Lênin, como fiel continuador da doutrina de Marx e Engels, desenvolvendo o marxismo de maneira criadora nas novas condições históricas, travou uma luta implacável contra os inimigos declarados e encobertos do marxismo, contra quaisquer manifestações de oportunismo no movimento operário e pela organização e união das forças do proletariado sob a bandeira do marxismo revolucionário.

Criado e forjado por Lênin, gênio da revolução, o Partido Bolchevique conduziu nosso povo à vitória na Grande Revolução Socialista de Outubro de 1917, organizou a ditadura do proletariado, mobilizou para uma obra consciente e histórica as massas de milhões de trabalhadores de nossa Pátria, assegurou a construção da sociedade socialista e conduz com segurança o povo soviético para a frente, ao comunismo. O nome de Lênin, grande fundador e sábio chefe do Partido Comunista, acha-se indissolúvelmente ligado a toda a história de nosso Partido, ao surgimento e ao desenvolvimento do primeiro Estado socialista do mundo — a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. O nome de Lênin tornou-se a bandeira dos trabalhadores de todo o mundo em sua luta pela causa da Paz, da democracia e do socialismo e pelo futuro radioso dos povos.

O Partido Comunista da União Soviética conquistou o amor e a confiança ilimitados de todo o povo soviético por sua luta abnegada pela causa dos operários e dos camponeses, pelo socialismo e por sua incansável atividade orientada para a transformação revolucionária da sociedade. Através de uma experiência histórica de muitos anos, os trabalhadores da U.R.S.S. convenceram-se de que entre todos os partidos políticos que existiram em nosso país somente o Partido Comunista é um partido realmente popular, que expressa os interesses fundamentais dos trabalhadores.

O Partido Comunista da União Soviética percorreu um glorioso caminho de meio século de luta heróica, de provas difíceis e de vitórias de alcance histórico-mundial. Temperado nas lutas sob a direção do genial Lênin, do discípulo e continuador de sua obra, o grande Stálin, e de seus companheiros de armas, o nosso Partido Comunista é atualmente a força que conduz, dirige e orienta a sociedade soviética em sua obra de construção do comunismo.

Toda a história do Partido Comunista atesta o triunfo da grande e invencível doutrina do marxismo-leninismo. A riquíssima experiência histórica do Partido Comunista da União Soviética é um exemplo inspirador para os Partidos Comunistas e operários de todos os países, em sua luta consequente pela transformação revolucionária da sociedade.

I. A Significação Histórica do II Congresso do POSDR

1. O Partido marxista na Rússia foi criado num momento crucial do movimento operário internacional, quando o capitalismo ingressara em sua fase superior, sua última fase de desenvolvimento, tornando-se imperialista, capitalismo parasitário, em decomposição e moribundo e quando a revolução proletária passou a ser uma questão prática imediata. A Rússia era, naquela época, o ponto de convergência de todas as contradições do imperialismo. Os interesses do tsarismo russo e do imperialismo ocidental se entrelaçavam da maneira mais estreita. V. I. Lênin escrevia, às vésperas do II Congresso do Partido: «A história apresenta diante de nós uma tarefa imediata que é a tarefa mais revolucionária de todas as tarefas imediatas do proletariado de qualquer país. A realização desta tarefa, a destruição do mais poderoso baluarte não só da reação européia mas também (podemos afirmá-lo agora) da reação asiática tornaria o proletariado russo a vanguarda do proletariado revolucionário internacional». Isto define o caráter, a peculiaridade e a significação internacional da grande revolução popular que amadurecia na Rússia.

As origens do movimento marxista na Rússia remontam à década de 80 do século passado, quando, em 1883, foi criado, sob a direção de Plekhanov, o grupo marxista «Emancipação do Trabalho». Entretanto, o grupo «Emancipação do Trabalho» apenas lançou os fundamentos teóricos da social-democracia e deu o primeiro passo ao encontro do movimento operário. A «União de Luta Pela Libertação da Classe Operária» criada por Lênin, em Petersburgo (1895), foi o embrião do partido proletário revolucionário na Rússia e a sua atividade se orientava no sentido de fundir amplamente o marxismo com o movimento operário.

Em março de 1898 realizou-se o primeiro Congresso do P.O.S.D.R. que proclamou a fundação do Partido marxista na Rússia. Entretanto, após o I Congresso, o movimento marxista na Rússia permanecia como antes, na fase caracterizada pela existência de círculos e grupos social-democratas isolados e dispersos, não ligados pela unidade de um programa marxista combativo e por uma organização centralizada. Parte considerável dos círculos social-democratas estava corroida pela ferugem do «economismo» (oportunismo que nega a luta política da classe operária e seu papel dirigente).

Durante o período do II Congresso do Partido decidia-se uma questão política de maior importância, a de saber que caminho seguiria o jovem movimento operário russo: se, ins-

pirado pela ideologia socialista, seguiria o caminho da luta revolucionária audaz e consequente contra o tsarismo e o capitalismo, da luta pela ditadura do proletariado, o caminho para o qual o chamavam Lênin, os «iskristas», os bolcheviques, ou se rolaria para o caminho da submissão à ideologia burguesa, para o caminho do reformismo, da adaptação ao tsarismo e ao capitalismo, ao caminho para o qual os mencheviques e seus predecessores, os «economistas», procuravam arrastar o movimento operário. A vitória dos princípios ideológicos de Lênin e da «Iskra» leninista no II Congresso do Partido teve a maior importância para o desenvolvimento de nosso Partido e da revolução e para todo o movimento revolucionário internacional.

2. A década que precedeu o II Congresso do Partido assinalou-se na história do movimento operário da Rússia pela luta irreconciliável de Lênin contra o populismo liberal e o «marxismo legal», contra os métodos artesanais de trabalho e o sistema de círculos isolados, contra o oportunismo dos «economistas» que se opunham à criação do Partido revolucionário do proletariado e à introdução da consciência socialista no movimento operário espontâneo.

«Iskra», o jornal político marxista para toda a Rússia, organizado por Lênin, representou papel decisivo na luta pelo Partido marxista, na derrota dos «economistas», na unificação dos círculos social-democratas dispersos e na preparação do II Congresso do P.O.S.D.R. Seguindo o plano estabelecido por Lênin, o jornal tornou-se o centro de unificação das forças partidárias, de reunião e educação dos quadros do Partido, de coesão dos mesmos em um partido proletário centralizado e combativo de toda a Rússia com um claro programa marxista, com uma tática revolucionária, uma vontade única e disciplina férrea. Este plano leninista de criação do Partido baseava-se nas tarefas essenciais da luta revolucionária e generalizava magistralmente a experiência de organização dos marxistas. A vitória deste plano lançou os alicerces de um Partido Comunista coeso, combativo e temperado que passou a ser modelo para o movimento operário revolucionário internacional.

As tarefas apresentadas pelo crescente movimento operário da Rússia exigiam imperiosamente o desenvolvimento criador da teoria marxista e uma sólida fusão do movimento operário com o socialismo. Lênin, o grande continuador da obra de Marx, elaborou as bases ideológicas do Partido marxista e elevou a grande altura a significação da teoria revolucionária. Lênin demonstrou que somente um Partido dirigido pela teoria de vanguarda poderia exercer o papel de lutador de vanguarda e de chefe autêntico dos trabalhadores e ressaltou com todo vigor a importância da fusão do movimento operário de massas com o socialismo científico.

3. A significação histórica do II Congresso do P.O.S.D.R. está em haver criado na Rússia um Partido realmente marxista à base dos princípios ideológicos e de organização formulados e elaborados pela «Iskra» leninista. Pela primeira vez na história do movimento operário internacional após a morte de Marx e de Engels, o Congresso aprovou um programa revolucionário que apresentava como tarefa fundamental lutar pela ditadura do proletariado.

Lênin e seus partidários, iskristas consequentes, travavam no Congresso uma luta irreconciliável contra os elementos oportunistas que tentavam impedir, a inclusão no programa da tese essencial do marxismo, relativa à ditadura do proletariado. Lênin defendeu esta tese com toda a firmeza e inflexibilidade. A inclusão pelo Congresso, no programa do Partido, do ponto sobre a ditadura do proletariado representou uma vitória histórica dos partidários de Lênin.

Ao formular a tarefa da luta pela vitória da ditadura do proletariado, Lênin destacava a imensa significação da luta revolucionária do campesinato como aliado da classe operária e conseguiu que fossem incluídas no programa do Partido as reivindicações democráticas revolucionárias sobre a questão camponesa.

Lênin replicou energeticamente aos bundistas e aos social-democratas poloneses que se opunham à inclusão no programa do ponto relativo ao direito das nações à autodeterminação e defendeu os princípios de internacionalismo proletário.

As grandes idéias da luta revolucionária que Lênin defendia desde os primeiros dias de sua atividade política triunfaram por ocasião do II Congresso do Partido. Ao criticar, como inaceitável, o projeto de programa elaborado por Plekhanov no qual fora omitida a tese sobre a ditadura do proletariado, Lênin friza que o Partido do proletariado russo devia possuir o programa de um «partido que luta praticamente» e não um manual acadêmico. Por isto, indicava Lênin, o Partido «deve expor em seu programa, da maneira mais categórica, sua acusação ao capitalismo russo, sua declaração de guerra ao capitalismo russo». O Partido Comunista seguiu este caminho, o caminho leninista.

O programa revolucionário do Partido da classe operária, aprovado pelo II Congresso do P.O.S.D.R., estabeleceu tanto as tarefas imediatas do proletariado na etapa da revolução democrático-burguesa (programa mínimo) como as suas tarefas fundamentais que visavam à vitória da revolução socialista (programa máximo). Este programa foi o documento orientador da luta de nosso Partido até seu VIII Congresso (1919).

4. Por ocasião do II Congresso travou-se uma luta intensa em torno dos princípios de organização nos quais devia basear-se a estrutura do Partido. Lênin e seus partidários defendiam as teses marxistas fundamentais relativas ao papel do Partido como destacamento de vanguarda, consciente e organizado da classe operária, armado com a teoria revolucionária, com o conhecimento das leis do desenvolvimento da sociedade e da luta de classes e com a experiência do movimento revolucionário. Somente um Partido assim, dotado de uma elevada consciência, organizado, coeso e centralizado, com uma vontade única é capaz de conduzir a classe operária à vitória e dirigir com êxito a sua luta pela conquista do poder.

Os mencheviques, ao contrário, opunham-se à luta pela ditadura do proletariado e por isto não tinham necessidade de um Partido combativo da revolução social. Só convinha aos mencheviques uma organização reformista, conciliadora e informe do ponto de vista orgânico, do tipo dos partidos oportunistas da II Internacional. O oportunismo programático (negação da ditadura do proletariado), dava origem ao oportunismo orgânico (renúncia a um Partido do proletariado centralizado, disciplinado, combativo e revolucionário).

Para manter-se a unidade do Partido — ensinava Lênin — são necessárias uma disciplina proletária de ferro, normas firmes de vida partidária reguladas pelos Estatutos, igualmente obrigatórias para todos os membros do Partido, tanto para os dirigentes como para os militantes de base. A tese relativa ao elevado título de membro do Partido, que Lênin formulou no II Congresso, tem uma imensa importância; ela diz que cada membro do Partido é responsável por todo o Partido e que o Partido é responsável por cada um dos seus membros. A tarefa do Partido, indicava Lênin, consiste em «zelar pela firmeza, tenacidade e pureza de nosso Partido. Devemos esforçar-nos por elevar cada vez mais o título e a significação do membro do Partido...»

As firmes normas da vida partidária e os princípios de direção elaborados por Lênin determinavam a mais estrita obediência às exigências dos Estatutos do Partido, a aplicação consequente dos princípios do centralismo democrático e o amplo desenvolvimento da atividade dos membros de base do Partido e a discussão coletiva das questões mais importantes da vida do Partido. A atividade normal das organizações do Partido e de todo o Partido em seu conjunto só é possível, como ensinava Lênin, desde que se observe estritamente o princípio da direção coletiva que resguarda o Partido contra qualquer elemento fortuito e qualquer caráter unilateral das decisões tomadas. O Partido é um organismo vivo, ativo e que se desenvolve continuamente.

Pela primeira vez na história do marxismo V. I. Lênin elaborou a doutrina sobre o Partido como a organização dirigente do proletariado, como a arma fundamental em suas mãos, sem a qual não se pode conquistar a ditadura do proletariado e construir o socialismo e o comunismo.

A luta de Lênin contra os elementos oportunistas durante o Congresso quanto às questões programáticas e de organização estabeleceu uma linha divisória entre a parte revolucionária do P.O.S.D.R., os bolcheviques, e a parte oportunista, os mencheviques.

A vitória do plano genial de Lênin de criação do Partido marxista revolucionário, partido da revolução social e da ditadura do proletariado, demonstrou que em Lênin o proletariado russo e internacional possuía um grande teórico do marxismo, o continuador da obra e da doutrina de Marx e de Engels, o eminente estrategista da revolução que via com toda clareza as perspectivas de desenvolvimento do movimento operário, a águia das montanhas que desconhecia qualquer tempo na luta.

5. A luta irreconciliável de Lênin por ocasião do II Congresso e no período subsequente contra os oportunistas e em defesa dos princípios ideológicos e de organização do bolchevismo teve importante significação internacional. O desmascaramento implacável feito por Lênin dos princípios ideológicos e de organização dos mencheviques, princípios hostis ao marxismo, constituiu um poderoso golpe contra os revisionistas, renegados do marxismo, contra qualquer oportunismo internacional. Teve grande significação para o desenvolvimento do movimento revolucionário em todos os países. O II Congresso do P.O.S.D.R. significou uma reviravolta no movimento operário mundial.

II. O Partido Comunista na Luta Pela Ditadura do Proletariado

6. Toda a marcha dos acontecimentos históricos a partir do II Congresso do P.O.S.D.R. até a vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro confirmou de maneira evidente que o Partido Comunista era a única força revolucionária dirigente no país. A história das três revoluções na Rússia demonstrou que nosso Partido em curto prazo (1903-1917) realizou um trabalho político gigantesco, sem precedentes no mundo, pela riqueza da experiência, pelo aprofundamento da teoria marxista e pela sua aplicação criadora no decurso da revolução; revelou a grande força e vitalidade da estratégia e da tática do Partido Comunista, o poderio e a invencibilidade da teoria marxista-leninista.

O grupo político dos bolcheviques dirigido por Lênin é que se formou no II Congresso, embora formalmente pertencesse à composição do P.O.S.D.R. único, até 1912, aplicava uma linha revolucionária consequente que correspondia aos interesses fundamentais do proletariado, do campesinato e de todos os povos da Rússia. Os bolcheviques travavam uma luta de princípios intransigente contra todas as variedades do oportunismo dentro do movimento operário russo e internacional.

7. O grande mérito de Lênin está em que, no período de desenvolvimento da primeira revolução democrático-burguesa na Rússia, fundamentou genialmente a tática bolchevique do Partido, a tática da classe operária e elaborou os princípios políticos (táticos) do Partido Comunista. Desenvolveu a idéia da hegemonia do proletariado na revolução democrático-burguesa e demonstrou que, na situação histórica que se criou naquela época, a aliança entre a classe operária e o campesinato, cabendo o papel dirigente ao proletariado, era condição indispensável da vitória da revolução. Lênin apresentou aos marxistas russos uma clara perspectiva de transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista. Enriqueceu o marxismo com uma nova teoria da revolução proletária e estabeleceu as bases da tática revolucionária do Partido Comunista com a ajuda da qual o proletariado, em aliança com o campesinato pobre, derrubou em outubro de 1917 o poder da burguesia em nosso país e estabeleceu um poder realmente popular — o poder dos Sovietes de deputados operários e camponeses, o poder dos Sovietes.

A luta entre as duas linhas no P.O.S.D.R. — a revolucionária, bolchevique, e a oportunista, menchevique — que se desenvolveu durante o período de criação do Partido quanto aos problemas ideológicos e orgânicos, assumiu agudeza particular durante os anos da primeira revolução russa (1903-1917).

O 50.º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

1907), quando os problemas da tática se apresentaram em primeiro plano. Os bolcheviques orientavam-se no sentido de desenvolver a revolução popular e fazê-la vitoriosa, no sentido de libertar os trabalhadores do jugo do tsarismo e dos latifundiários, de transformar a revolução democrático-burguesa em revolução socialista. Os mencheviques, pelo contrário, ao defenderem a hegemonia da burguesia liberal na revolução, orientavam-se no sentido de frear a revolução. Rolaram para o pântano da conciliação e converteram-se em agentes da burguesia no movimento operário.

8. Após a derrota da primeira revolução russa os bolcheviques não se deixaram atemorizar pelas crescentes dificuldades. Durante os anos sombrios da reação stoliniana, nas condições do desencadear da repressão tsarista e do terror das centúrias negras, o partido dos bolcheviques consolidou as suas fileiras e utilizou habilmente as possibilidades legais e ilegais para reforçar as suas ligações com as massas. Ao passo que os bolcheviques se orientavam no sentido de preparar uma nova revolução, os mencheviques, pelo contrário, se afastavam cada vez mais da revolução, aspiravam por liquidar o Partido revolucionário ilegal do proletariado e se transformaram em declarados liquidacionistas. Certos elementos bolcheviques, rompendo com os princípios marxistas, impulsionavam o Partido no caminho de sua transformação em uma organização sectária isolada das massas e, em particular, existiam a retrada dos deputados operários da Duma do Estado. Lênin desmascarou esta parte do Partido, os «otzovistas» como eram chamados na época, como «liquidacionistas às avessas».

Nas difíceis condições da reação anenas os bolcheviques, os leninistas, mantiveram a sua fidelidade ao marxismo, fidelidade aos princípios apresentados no programa do Partido e rechaçaram todos os ataques dos adversários que tentavam desmarrar o proletariado russo, destruir o seu Partido, minar e desacreditar as bases teóricas do marxismo revolucionário. Cabe a Lênin o grandioso mérito de ter, neste período difícil para o Partido, defendido e desenvolvido as bases teóricas do Partido, o materialismo dialético e o materialismo histórico, que é o alicerce teórico do comunismo. A ténpera ideológica marxista-leninista e a compreensão justa das perspectivas da revolução ajudaram o núcleo fundamental do Partido, coeso em torno de Lênin, a defender o Partido e conservar os seus quadros principais.

9. Em 1912 realizou-se, em Praga, a VI Conferência Nacional do Partido que expulso do P.O.S.D.R. os mencheviques liquidacionistas, dando assim início à constituição definitiva dos bolcheviques em partido independente. A depuração do partido proletário dos oportunistas, dos mencheviques liquidacionistas teve significação decisiva para o desenvolvimento do Partido, para a consolidação da unidade de suas fileiras e para a conquista vitoriosa da ditadura do proletariado.

A luta incansável de Lênin e dos bolcheviques, unidos em torno do núcleo dirigente leninista para a criação de um Partido de novo tipo, foi coroada de uma vitória completa.

10. O novo e poderoso ascenso revolucionário que se iniciou (1912-1914) demonstrou com toda evidência que os operários se preparavam para uma nova revolução e que o Partido Comunista experimentado e temperado na luta de classes conduzia para novas batalhas.

O jornal diário e legal de nosso Partido, a «Pravda», fundado na primavera de 1912 por iniciativa dos operários de Petersburgo, representou importante papel no fortalecimento das fileiras do Partido e na ampliação de suas ligações com as massas, na educação de uma nova geração de operários revolucionários, na luta contra os liquidacionistas, os trotskistas, os otzovistas e demais oportunistas.

11. Durante a fase difícil da guerra imperialista (1914-1918) o partido dos bolcheviques revelou-se à altura das tarefas que cabiam a um partido revolucionário do proletariado, fiel à causa do socialismo e do internacionalismo proletário. Os partidos da II Internacional traíram a causa do socialismo e rolaram para as posições do social-chovinismo.

Orientando-se inflexivelmente pela teoria marxista-leninista nas questões da guerra, da paz e da revolução, os bolcheviques lutaram consequentemente por transformar a guerra imperialista em guerra civil, pela derrocada do poder dos imperialistas na Rússia e pelo apoio à luta contra a guerra imperialista em todos os países.

A obra clássica de V. I. Lênin, «O Imperialismo, Etapa Superior do Capitalismo», constitui uma inestimável contribuição ao tesouro do marxismo criador. Lênin apresenta-nos em seu livro, pela primeira vez na literatura marxista, uma análise profunda e completa do imperialismo, de suas principais contradições e leis fundamentais e demonstra que o imperialismo é a etapa superior e ao mesmo tempo última no desenvolvimento do capitalismo, que o imperialismo é a véspera da revolução social do proletariado.

Lênin demonstrou de maneira científica que o capitalismo, que até os fins do século XIX se achava em sua fase ascendente, na época do imperialismo se transforma em capitalismo moribundo, que causa calamidades e sofrimentos inauditos à humanidade. Lênin revelou com toda audácia as mudanças incuráveis do capitalismo monopolista contemporâneo que já se revelavam de maneira particularmente flagrante no período da primeira guerra mundial. Se por ocasião do II Congresso do P.O.S.D.R. Lênin, no programa do Partido, acusava veementemente o capitalismo russo, durante os anos da primeira guerra mundial acusava com a maior exatidão científica e ardente paixão revolucionária o imperialismo mundial que impõe à humanidade para o abismo de novas guerras sangrentas e de catástrofes econômicas.

Lênin advertia em sua célebre obra «A Catástrofe que Nos Ameaça e Como Devemos Combatê-la», escrita às vésperas de Outubro de 1917:

«A guerra provocou uma crise tão profunda, pôs em estado de tamanha tensão as forças materiais e morais do povo, vibrou golpes tão profundos em toda a organização da sociedade moderna que a humanidade se vê colocada em um dilema: perecer ou confiar os seus destinos à classe mais revolucionária a fim de passar, da maneira mais rápida e radical, a um modo de produção mais elevado».

O mérito histórico de Lênin está em que, ao analisar o imperialismo, baseando-se na lei que descobriu da desigualdade do desenvolvimento econômico e político do capitalismo, fez uma grande descoberta científica, formulou e fundamentou a

conclusão genial da possibilidade de ser rompida a cadeia da frente mundial do imperialismo em seu elo mais fraco, a conclusão da possibilidade da vitória do socialismo primeiro em alguns países capitalistas, ou mesmo num só país capitalista, tomado isoladamente. Era uma nova e acabada teoria da revolução socialista. Enriqueceu o marxismo e fez-o avançar, abriu uma perspectiva revolucionária aos proletários de diversos países, estimulou a sua iniciativa visando o assalto à própria burguesia, nacional, e fortaleceu a sua fé na vitória da revolução proletária.

Os operários da Rússia, dirigidos pelo Partido Comunista, pela primeira vez no mundo valeram-se com êxito do enfraquecimento do capitalismo mundial durante a guerra mundial de 1914-1918, derrubaram o tsarismo e asseguraram primeiro a vitória da revolução democrático-burguesa; a segunda revolução russa triunfou. Quebrando a resistência dos partidos conciliadores, os mencheviques e social-revolucionários, os bolcheviques orientaram-se para a passagem da revolução democrático-burguesa para a revolução socialista.

12. No período de fevereiro a outubro de 1917 o Partido Comunista de nosso país realizou a tarefa extremamente difícil de conquistar a maioria na classe operária, nos Soviets de deputados operários e soldados criados durante a revolução. A tarefa de incorporar ao campo da revolução socialista milhões de trabalhadores, de fortalecer a aliança entre a classe operária e o campesinato trabalhador para conquistar a vitória e para derrocar o poder dos imperialistas.

Em suas célebres Teses de Abril, Lênin fez uma nova descoberta que enriqueceu a teoria marxista: chegou à conclusão de que a melhor forma política da ditadura do proletariado não é a república democrática parlamentar, como os marxistas consideravam antes e sim a República dos Soviets. Esta descoberta genial teve imensa significação para assegurar a vitória da revolução socialista em Outubro de 1917, para a vitória do poder soviético em nosso país.

No decurso da luta pela derrocada do domínio da burguesia e pela instauração da ditadura do proletariado em nosso país, o partido dos comunistas dirigiu sozinho as massas de trabalhadores, desfazendo todas as tentativas dos capitulacionistas desprezíveis — os trotskistas, os zinovievistas e demais traidores da revolução — no sentido de afastar o Partido do caminho leninista. O fato de ter o Partido unificado, numa torrente revolucionária única e poderosa, a luta democrática geral pela paz, o movimento democrático camponês pela liquidação da propriedade latifundiária da terra e a entrega da terra dos latifundiários aos camponeses, o movimento de libertação nacional dos povos de nosso país e o movimento socialista do proletariado pela derrocada da burguesia e a instauração da ditadura do proletariado, decidiu dos destinos do capitalismo na Rússia. Quanto aos partidos conciliadores, os partidos da pequena burguesia, todos eles — os mencheviques, os social-revolucionários e os anarquistas — no decurso da revolução, desmascararam-se como partidos anti-populares que procuravam manter e consolidar o regime capitalista.

A vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro representou o triunfo da teoria leninista da revolução proletária. Depois de derrubar o poder dos capitalistas e dos latifundiários e abolir o poder dos imperialistas na Rússia, estabelecendo a ditadura do proletariado, nosso Partido realizou o programa aprovado pelo II Congresso do P.O.S.D.R.

Ao alcançar a vitória na revolução socialista, o Partido Comunista salvou nosso país da catástrofe nacional, libertou-o de sua situação de país semi-colonial, dependente em relação ao imperialismo mundial e conduziu o povo soviético pela estrada ampla das transformações socialistas sem precedentes na história da humanidade.

III. O Partido Comunista na Luta Pela Construção do Socialismo

13. A Grande Revolução Socialista de Outubro inaugurou uma nova era na história da humanidade — a era da derrocada do capitalismo e do triunfo do socialismo e do comunismo. A vitória da revolução soviética na Rússia representou uma reviravolta radical nos destinos da humanidade, na história universal — a passagem do velho mundo capitalista, ao novo mundo socialista.

A Revolução de Outubro causou uma ferida mortal ao capitalismo, abalou e enfraqueceu as bases do imperialismo e facilitou a luta do proletariado internacional contra o capital. Nosso Partido Comunista transformou-se de força nacional em força internacional, na «bridade de choque» do movimento operário e revolucionário mundial.

Com a instauração da ditadura do proletariado apresentaram-se ao Partido Comunista, em sua qualidade de Partido no poder, as tarefas de construir e defender o primeiro Estado socialista do mundo, Estado de operários e camponeses.

V. I. Lênin, dirigente do Partido Comunista e chefe do Governo Soviético, elaborou um programa cientificamente fundamentado para transformar a Rússia economicamente atrasada em potência socialista, poderosa e avançada. Este programa previa a industrialização socialista do país, o máximo desenvolvimento da indústria pesada, a eletrificação de toda a economia nacional, a realização do plano cooperativista de transformação da agricultura do país em bases socialistas e a realização da revolução cultural.

Superando imensas dificuldades — a ruína econômica e a fome, repelindo os ataques furiosos dos intervencionistas estrangeiros (a chamada «campanha dos 14 Estados» contra a Rússia Soviética) e esmagando os levantes da contra-revolução interna, o Partido Comunista conduziu os povos de nosso país à vitória total sobre os intervencionistas e os guardas-brancos.

A história jamais se esquecerá do grandioso heroísmo que os operários e camponeses demonstraram durante os anos da intervenção e da guerra civil, ao defenderem a sua jovem República Soviética. Nem a fome e a ruína, nem a falta de com-

bustível, de vestuário e de calçado, nem as epidemias de tife e outras calamidades, nem os levantes dos ciliaques organizados pelos agentes das aves de rapina do imperialismo, que se tinham repartir a Rússia e transformá-la em colônia das potências imperialistas — nada pôde quebrantar a vontade indomável dos trabalhadores de nosso país de vencer as classes exploradoras e de edificar uma nova vida, a vida socialista.

No momento mais difícil para a jovem República Soviética, em abril de 1919 Lênin afirmou com profunda certeza e clarividência:

«Jamais será vencido um povo cujos operários e camponeses em sua maioria compreenderam, sentiram e verificaram que defendem o seu poder, o poder soviético, poder dos trabalhadores, que defendem uma causa cuja vitória assegurará a eles e a seus filhos a possibilidade de usufruir de todos os bens da cultura e de todas as criações do trabalho humano».

A história demonstrou que Lênin tinha completa razão.

Após salvaguardar a ditadura do proletariado nas lutas contra a contra-revolução externa e interna e após derrotar os intervencionistas estrangeiros e os guardas-brancos, o Partido desenvolveu um gigantesco trabalho de edificação à base da nova política econômica, orientou as inesgotáveis forças criadoras do povo para realizar o plano leninista de construção do socialismo. Sob a direção do Partido Comunista os trabalhadores de nosso país foram os primeiros a marchar pelos caminhos, inexplorados da construção do socialismo, abrindo a toda a humanidade a estrada para uma vida livre e feliz.

14. Quando o heróico trabalho do Partido e da classe operária para restaurar a economia nacional aproximava-se do fim apresentou-se com todo o vigor o problema das perspectivas do desenvolvimento de nosso país.

Se no período do II Congresso do Partido os bolcheviques lutaram contra os mencheviques, pela vitória da linha revolucionária no movimento operário, apresentava-se agora, nas condições da ditadura do proletariado vitoriosa, o problema dos destinos do socialismo na U.R.S.S. Os inimigos do Partido e do povo — os trotskistas, os bucharinistas e os nacionalistas burgueses, sequazes dos mencheviques — mantiveram uma posição capitulacionista. Tentavam afastar o Partido e o país do caminho leninista e conduzi-lo pelo caminho da liquidção das conquistas da revolução proletária, pelo caminho da restauração do capitalismo. Sob a direção do Comitê Central, tendo à sua frente I. V. Stálin, grande continuador da obra de V. I. Lênin, o Partido Comunista derrotou os traidores e capitulacionistas, defendeu o leninismo e enveredou com firmeza pelo caminho da construção do socialismo em nosso país. O Partido Comunista baseava-se nas leis objetivas do desenvolvimento econômico da sociedade, das necessidades e maturidades do desenvolvimento da vida material da sociedade e dos interesses do povo. O Partido baseava-se na base de Lênin de que em nosso país há tudo o que é necessário e suficiente para se edificar uma sociedade socialista completa.

15. Durante os quinquênios de pré-guerra o povo soviético cumpriu com êxito o plano elaborado pelo Partido, de industrialização socialista do país e de coletivização da agricultura. Em consequência da realização deste plano a nossa Pátria deu um gigantesco passo à frente, transformando-se de país agrário atrasado em poderosa potência socialista industrial e colossiana.

Em nosso país foram definitivamente liquidadas as classes exploradoras e se aboliu para sempre a exploração do homem pelo homem. O povo soviético, dirigido pelo Partido Comunista, foi o primeiro na história a construir um novo regime social, o socialismo. A vitória do socialismo acabou com o desemprego e trouxe ao povo melhoria profunda de sua situação material e criou as condições necessárias para uma vida acomodada e culta dos trabalhadores. Realizou-se no país uma verdadeira revolução cultural. Orientando-se pela política nacional leninista-stalinista, o Partido Comunista libertou os povos da Rússia de um jugo social e nacional multi-secular, conseguiu superar o atraso econômico e cultural de povos anteriormente oprimidos, aglutinou todas as nações de nossa Pátria numa família fraternal única e criou um poderoso Estado socialista multinacional — a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. A base da vitória do socialismo desenvolveram-se e consolidaram-se forças motrizes tão poderosas da sociedade soviética como a unidade moral e política, a amizade entre os povos da U.R.S.S. e o patriotismo soviético.

As grandes vitórias de significação mundial e históricas conquistadas pelo povo soviético foram consagradas na Constituição da U.R.S.S. Constituição do socialismo triunfante e da democracia socialista desenvolvida. O XVIII Congresso do Partido Comunista (1939) determinou o programa de desenvolvimento da sociedade soviética, pelo caminho do coroamento da edificação da sociedade socialista e de transição gradual do socialismo ao comunismo. A construção do socialismo na U.R.S.S. é fruto do cumprimento do legado de Lênin, da grande atividade organizadora e orientadora do Partido Comunista, de sua sábia direção, é fruto do trabalho heróico dos operários, camponeses e intelectuais, que apolam unanimemente, a política do Partido.

Nosso Partido venceu e vence porque é fiel ao leninismo. Ensina a nossos quadros e a todos os comunistas a assimilar perseverantemente a teoria revolucionária, a aplicar de maneira consequente as normas da vida partidária elaboradas por Lênin e os princípios bolcheviques de direção partidária. Em seu discurso de 22 de abril de 1941 I. V. Stálin fala da grandeza de Lênin e da significação do legado de Lênin:

«Foi ele, Lênin, quem nos ensinou a trabalhar como os bolcheviques devem trabalhar, sem conhecer o temor e sem recuar diante de nenhuma dificuldade».

16. A Grande Guerra Patriótica da União Soviética foi a mais séria prova da força e da vitalidade de nosso regime social e estatal. Nos dias da guerra o Partido atuou como inspirador e organizador da luta de todo o povo contra os invasores fascistas. Com o seu trabalho de organização o Partido orientou todos os esforços dos homens soviéticos para o objetivo comum e subordinou todas as forças e recursos do país ao trabalho de derrotar o inimigo. O Partido mobilizou a classe operária, o campesinato e a intelectualidade para superar abnegadamente as dificuldades, organizou um poderoso ascenso no tra-

O 50º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

balho, colocou a economia nacional a serviço da frente e transformou o país em um só campo de combate. Durante os anos da guerra o Partido Comunista uniu-se ainda mais intimamente ao povo, ligou-se ainda mais estreitamente com as amplas massas trabalhadoras. Nos dias das difíceis provas da guerra, superando as mais sérias dificuldades e obstáculos no caminho para a vitória o Partido demonstrou novamente que é uma organização unida e combativa que não conhece vacilações e divergências em suas fileiras.

Ao derrotar os agressores fascistas o povo soviético e o valoroso Exército Soviético, dirigidos pelo glorioso Partido Comunista, defenderam a liberdade e a independência de nossa Pátria e salvaram os povos da Europa e da Ásia da ameaça da escravização fascista. Em consequência da vitória do socialismo sobre o fascismo durante a segunda guerra mundial as forças do socialismo e da democracia cresceram e se consolidaram e as posições do imperialismo e da reação se debilitaram. Uma série de países da Europa e da Ásia em que se estabeleceu o regime de democracia popular, desprendeuse do sistema do capitalismo. O triunfo da revolução popular na China e a formação da República Popular da China foi uma grande vitória da causa do socialismo e da democracia. Fortaleceram-se e consolidaram-se incomensuravelmente as posições da União Soviética, cresceram a sua autoridade e a sua influência sobre todo o desenvolvimento internacional.

17. Durante os anos de após-guerra o povo soviético teve que desenvolver imensos esforços no sentido de curar as profundas feridas causadas pela conflagração e liquidar suas consequências. Inimigos e organizados pelo Partido Comunista, os trabalhadores de nosso país restauraram a economia nacional em um prazo excepcionalmente curto e desenvolveram todos os setores da economia, da técnica e da cultura soviéticas.

O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética fez um balanço dos grandiosos resultados da luta e das vitórias do povo soviético e traçou o programa para o progresso ulterior de nosso país. O Congresso foi um novo e brilhante testemunho da unidade monolítica e da coesão inquebrantável do Partido, da estreita união entre o Partido e o povo e da decisão inabalável do Partido no sentido de conduzir os povos de nosso país para a vitória do comunismo.

Pondo em prática as históricas resoluções aprovadas pelo XIX Congresso do P. C. U. S., o Partido assegurou um novo ascenso em todos os setores da economia nacional e da cultura. Os grandes êxitos alcançados pela economia socialista e o florescimento da cultura na U. R. S. S. tornaram-se possíveis graças à sólida aliança entre a classe operária e o campesinato colossiano, à crescente amizade entre os povos de nosso país e graças à contínua consolidação da unidade moral e política do povo soviético. Tudo isto resulta da aplicação consequente da política elaborada pelo Partido Comunista, política que se baseia na atividade criadora das massas e que goza do apoio de toda a sociedade soviética.

A União Soviética, plena de pujança indestrutível e de forças criadoras, avança vitoriosamente pelo caminho da edificação da sociedade comunista.

IV. O Partido Comunista, Força Organizadora e Inspiradora da Sociedade Soviética, Que Constrói o Comunismo

18. O Partido Comunista desempenha com êxito o seu papel de chefe e de organizador das massas populares porque é a união combativa dos comunistas irmanados pelo mesmo ideal, coesos pela unidade de concepções, pela unidade de ação e de disciplina. Toda a atividade do Partido Comunista se acha impregnada de profunda fé no povo, de energia revolucionária dos trabalhadores. Nosso Partido parte da tese de que os operários e camponeses, criadores de todos os bens da vida, são os verdadeiros forjadores da história e que «somente venhem e conservam o Poder os que creem no povo os que se inspiram na fonte da vida criação popular» (Lênin). A força do Partido está em sua ligação indissolúvel com o povo, a força do povo está em sua coesão em torno do Partido.

Toda a história de nosso Partido é o marxismo-leninismo em ação. Orientando-se pela teoria marxista-leninista e pelo conhecimento das leis econômicas objetivas, o Partido Comunista elaborou cientificamente e comprovou na prática uma política que reflete as necessidades do desenvolvimento da vida material da sociedade e os interesses fundamentais do povo, foi o inspirador e organizador da energia revolucionária e da criação revolucionária das massas. Generalizando a riquíssima experiência da edificação do socialismo na U. R. S. S. e a experiência do movimento internacional contemporâneo de libertação, I. V. Stálin desenvolveu de maneira criadora a doutrina marxista-leninista, aplicando-a às novas condições históricas e, em uma série de questões, enriqueceu com novas bases a teoria revolucionária.

19. Atualmente o Partido Comunista realiza as importantes tarefas da edificação comunista, da consolidação sucessiva do Estado socialista multi-nacional e da elevação ininterrupta do nível material e cultural da vida de todos os cidadãos soviéticos.

Em nosso país temos tudo o que é necessário para construir a sociedade comunista completa. As riquezas naturais da indústria socialista e uma indústria pesada desenvolvida em todos os aspectos que constitui o fundamento básico da economia socialista. A indústria leve e de alimentação da U. R. S. S. é capaz de satisfazer as crescentes necessidades dos trabalhadores da cidade do campo. Nossos socos e colcoses equipados com moderna maquinaria de vanguarda, têm a possibilidade de elevar, a ritmos acelerados, o rendimento de todas as culturas agrícolas e a produtividade da pecuária de propriedade social.

No entanto, até agora não foram resolvidas em nosso

país algumas questões econômicas inadiáveis; há empresas e até mesmo ramos industriais que se atrasam, e alguns colcoses e distritos agrícolas inteiros que são negligenciados. As organizações do Partido, dos Soviets, dos sindicatos e do Komsomol devem mobilizar e organizar as forças criadoras do povo soviético para lutar pelo ascenso contínuo da economia nacional, pelo aproveitamento das reservas e das possibilidades que existem na indústria e na agricultura a fim de cumprir com êxito as tarefas estabelecidas pelo XIX Congresso do Partido.

20. O Partido Comunista se preocupa constantemente em satisfazer as crescentes necessidades materiais e culturais dos trabalhadores. A preocupação pelo bem-estar do homem soviético pela prosperidade de todo o povo soviético é lei para nosso Partido.

Os êxitos alcançados no desenvolvimento da economia socialista determinaram uma importante elevação do nível material e cultural do povo soviético. Isto se reflete no aumento ininterrupto da renda nacional, na baixa sistemática dos preços das mercadorias de amplo consumo, no aumento dos salários reais dos operários e dos empregados e das rendas dos camponeses. De ano para ano o Estado Soviético aumenta as dotações destinadas à construção de residências, à saúde e à instrução pública. Tudo isto não significa, porém, que possamos nos contentar com as conquistas já alcançadas. É por isto que o Partido faz novos e novos esforços no sentido de desenvolver a construção de casas, escolas e hospitais e para melhorar a organização de toda essa atividade.

A preocupação constante do Partido pelo desenvolvimento da ciência da literatura e da arte asseguraram o florescimento da cultura soviética, nacional, pela forma e socialista pelo conteúdo. O Partido Comunista considera como seu dever primordial continuar a elevar ininterruptamente o bem-estar material e o nível cultural dos trabalhadores de nosso país.

21. No domínio da política exterior a preocupação principal do Partido consiste em assegurar o trabalho pacífico do povo soviético, manter a paz e não permitir uma nova guerra. O Partido Comunista considera que a política de paz é a única política justa, que corresponde aos interesses vitais do povo soviético e de todos os demais povos amantes da paz.

Em toda a sua política exterior nosso Partido se baseia na indicação de Lênin sobre a possibilidade da coexistência prolongada e da emulação pacífica entre os dois sistemas: o socialista e o capitalista. Depois de serem derrotadas as forças principais dos intervencionistas, Lênin afirmou: «... Conquistamos as condições que nos permitem subsistir ao lado das potências capitalistas, as quais se vêem obrigadas agora a estabelecer relações comerciais conosco... Não somente nos achamos ante uma trégua, mas estamos em um novo período em que, no fundamental, foi conquistada nossa existência internacional na rede dos Estados capitalistas».

Lênin falou, já naquela época, de que uma série de países burgueses estava economicamente interessada no comércio com a Rússia Soviética: «Os países burgueses têm necessidade de comerciar com a Rússia; sabem que sem estas ou aquelas formas de relações econômicas recíprocas a sua ruína será mais profunda do que até hoje; apesar de todas as suas magníficas vitórias, apesar de toda a jactância sem limites com que enchem os jornais e os telegramas do mundo inteiro, a sua economia desmorona...».

O Partido Comunista da União Soviética se orientou e continua a se orientar inflexivelmente por esta tese de Lênin.

Somos pela coexistência prolongada e pela emulação pacífica entre os dois sistemas porque estamos firmemente convencidos da superioridade do sistema socialista de economia, do regime socialista, porque temos uma confiança inabalável em nossas forças internas e nas forças, em constante crescimento, de todo o campo da paz, da democracia e do socialismo.

Não se pode deixar de considerar ao mesmo tempo que no campo do imperialismo, corroído pelas contradições, aumenta a instabilidade na economia e também na política dos círculos governamentais, instabilidade que chega até o ponto de temer a paz, de temer a emulação pacífica entre os dois sistemas, de perder a confiança na solidez futura do sistema capitalista. Uma prova disto são algumas manifestações de eminentes economistas europeus e americanos que reconhecem o progresso rápido e contínuo da economia do campo socialista e democrático e ao mesmo tempo o aguçamento das contradições e o aprofundamento das dificuldades econômicas no campo capitalista. Estas circunstâncias determinam a brusca intensificação da atividade das forças reacionárias do imperialismo, a intensificação de toda espécie de provocações, aventuras e atos diversionistas dos imperialistas contra o campo socialista e democrático. Tudo isto torna mais necessária ainda a máxima preocupação por garantir a indispensável defesa de nossa Pátria Soviética.

Ao mesmo tempo o Partido considera como dever sagrado fortalecer ainda mais o poderoso campo da paz, da democracia e do socialismo e consolidar ainda mais a amizade e a solidariedade do povo soviético com o grande povo chinês e com os trabalhadores de todos os países de democracia popular.

22. Nosso Partido é o único Partido existente no país. A ele pertence, indivisivelmente, o papel dirigente na sociedade soviética. A direção do Partido Comunista é a condição decisiva da solidez e da firmeza inquebrantável do regime soviético e de todos os êxitos de nosso povo. Ao mesmo tempo, deve-se ter presente que o fato de o nosso Partido ser o único existente no país, particularmente nas condições do cerco capitalista, nos obriga a uma elevada vigilância revolucionária em relação às maquinações do inimigo de classe.

Lênin advertiu muitas vezes contra os arrivistas de toda índole que se insinuam no Partido que está no Poder. Não podemos também esquecer de que os inimigos do povo, os degenerados burgueses e os agentes do imperialismo internacional, disfarçando-se habilmente em comunistas, sempre tentaram e continuarão tentando penetrar nas fileiras do Partido para realizar a sua hostil atividade de espiã. Por isto a incessante elevação da vigilância revolucionária dos comunistas e de todos os trabalhadores é uma importante tarefa das organizações do Partido, no trabalho de educação política.

23. Toda a história de meio século do Partido Comunista da União Soviética demonstra a grande importância dos princípios de direção do Partido e das normas da vida partidária elaborados por Lênin. O Partido ensina a aplicar rigorosa-

samente as leis da construção do Partido e respeitar estritamente o princípio supremo de direção do Partido; o caráter coletivo da direção e as exigências dos Estatutos do Partido. É necessário extirpar da prática do trabalho de propaganda do Partido a compreensão errônea e não marxista sobre o papel do indivíduo na história que se manifestou na difusão da teoria idealista do culto ao indivíduo, teoria estranha ao espírito do marxismo-leninismo. O culto ao indivíduo contraria o princípio da direção coletiva, e leva a rebaixar o papel do Partido e de seu núcleo dirigente e a diminuir a atividade criadora das massas do Partido e do povo soviético e nada tem de comum com a interpretação marxista-leninista sobre a elevada significação da atividade orientadora dos órgãos dirigentes e das personalidades dirigentes. O Partido se baseia em que somente a experiência coletiva, a sabedoria coletiva do Comitê Central que se apoia nos fundamentos científicos da teoria marxista-leninista e na ampla iniciativa dos quadros dirigentes, assegura a acertada direção do Partido e do país, a unidade e coesão inabaláveis das fileiras do Partido e a edificação triunfante do comunismo em nosso país.

A autocrítica, e em particular, a crítica de base representam um poderoso meio de desenvolver a democracia interna no Partido e melhorar a direção coletiva na luta contra as deficiências e os fenômenos malsãos. Ao impulsionar com audácia a crítica e a autocrítica, o Partido intensifica a atividade criadora dos comunistas e de todos os trabalhadores, orienta os seus esforços para superar as deficiências e dificuldades existentes e conseguir um ascenso geral em todos os setores da edificação comunista.

24. A educação marxista-leninista dos comunistas é objeto de especial preocupação do Partido. A elevação ininterrupta do nível ideológico dos membros e dos candidatos a membro do Partido é condição decisiva para robustecer o seu papel de vanguarda em todos os domínios da vida e para desenvolver a atividade das massas do Partido.

É necessário hoje, mais do que nunca, extirpar do trabalho de propaganda de nosso Partido a forma escolástica e dogmática do estudo da teoria marxista-leninista. Partindo do fato de que a teoria marxista-leninista não é um dogma, mas um guia para a ação, o Partido exige que os comunistas compreendam o caráter criador do marxismo-leninismo, assimilem, não formulando e citações isoladas, mas sim a verdadeira essência da inextinguível doutrina revolucionária de Marx, Engels, Lênin e Stálin que transforma o mundo e sustenta este isto que nos ensina toda a história do Partido Comunista.

O esquecimento destas teses e a atitude negligente em relação à teoria marxista-leninista conduzem inevitavelmente ao praticismo estreito e a perder as perspectivas no trabalho. A falta de habilidade em lidar os problemas práticos do dia a dia às tarefas políticas fundamentais do Partido e à sua luta pela vitória do comunismo leva inevitavelmente ao fracasso dos praticistas estreitos em seu trabalho prático.

25. A educação comunista dos trabalhadores adquire grande significação nas condições da passagem gradual do socialismo ao comunismo. Não nos podemos esquecer de que as sobrevivências do capitalismo na consciência dos homens estão longe de ter sido eliminadas. Não estamos tampouco garantidos contra a penetração em nosso meio das opiniões, idéias e tendências estranhas provenientes do cerco capitalista e das pessoas contaminadas pelas sobrevivências burocráticas, inclusive pelas sobrevivências nacionalistas. O Partido Comunista determina a tarefa de melhorar consideravelmente todo o trabalho de educação política entre as massas, de educar os comunistas e todo o povo no espírito da confiança na invencibilidade da grande causa do comunismo e da dedicação ilimitada ao Partido e à Pátria socialista.

O Partido considera como dever sagrado educar os trabalhadores no espírito do patriotismo soviético e da amizade inquebrantável entre os povos da U. R. S. S., no espírito do internacionalismo proletário e do estabelecimento de relações fraternais com os trabalhadores de todos os países. É necessário lutar com firmeza contra as manifestações do nacionalismo burguês e contra a corrupta ideologia burguesa.

26. No domínio da política interna o Partido considera como uma de suas tarefas mais importantes prosseguir em sua incansável solicitude para com a satisfação máxima das necessidades sempre crescentes dos homens soviéticos. A base do progresso da economia nacional, o nível de vida dos trabalhadores da sociedade socialista elevar-se-á continuamente e suas necessidades materiais e culturais serão satisfeitas de modo cada vez mais abundante em todos os domínios.

No domínio da política externa o Partido continuará a realizar de maneira consequente a política de manutenção e consolidação da paz, a política de cooperação com todos os países e de desenvolvimento de relações comerciais com os mesmos na base da observância dos interesses recíprocos. Somente uma paz sólida e duradoura entre os povos criará as condições necessárias ao contínuo e incessante desenvolvimento da economia socialista e para assegurar uma vida feliz e acomodada aos trabalhadores de nosso país.

27. Nosso Estado Soviético, cujos alicerces grandiosos foram assentados pelo grande Lênin, é um poderoso instrumento na luta pela edificação da sociedade comunista. O Partido Comunista tem como tarefa consolidar ainda mais o Estado Soviético multinacional, fortalecer a aliança entre a classe operária e o campesinato, a amizade dos povos e reforçar por todos os meios a defesa ativa de nossa Pátria contra os atos agressivos de seus inimigos. Fortalecer o Estado Soviético é dever patriótico e, ao mesmo tempo, estrita obrigação internacional dos trabalhadores de nosso país.

Nosso Partido, unido estreitamente ao povo, marcha com segurança para novas vitórias. O Pleno de Julho do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética recentemente realizado demonstrou com novo vigor a unidade indestrutível de nosso Partido Comunista e sua firme disposição de realizar as tarefas que se lhe apresentam no domínio da política interna e da política exterior.

Sob a bandeira do leninismo, sob a direção do Partido Comunista, avante, para o triunfo do comunismo!

SEÇÃO DE PROPAGANDA E AGITAÇÃO DO C. C. DO P. C. U. S.

Instituto Marx-Engels-Lênin-Stálin anexo ao C. C. do P. C. U. S.

(Publicado em «PRAVDA» de 26-7-1953.)

... E A BANDEIRA DA PAZ CONTINUOU A TREMULAR EM BERLIM

O nervosismo se apoderara dos agentes americanos. As notícias se tornavam dia a dia mais alarmantes. O «exército europeu» recebia novos golpes; a Assembleia francesa já deliberara adiar a discussão do assunto para as calendas gregas. A URSS insistia em demonstrar por atos seus desejos de paz. Na Itália, o Pacto do Atlântico sofrera a derrota mais vergonhosa nas eleições, apesar de que tudo fora minuciosamente preparado para se obter o contrário. Mas, realmente impossível de tolerar era a assinatura do acordo sobre prisioneiros de guerra na Coreia e a perspectiva de um armistício imediato, a que os E.E.U.U. seriam fatalmente arrastados, sob pena de se virem falando e — o que é muito pior — guerreando sozinho.

DECIDEM OS MAGNATAS O "DIA X"

Foi então que se tomou a decisão de precipitar o «Dia X», na Alemanha, de na muito preparado. Na Agência Central de Espionagem dos E.E.U.U., Allen Dulles tomara essa decisão, depois de consultar o mano John Foster, do Departamento de Estado, que, por sua vez, já se entendera com as eminências dos trustes do grupo Rockefeller-Banco Schroeder e com seu colega Eisenhower. Os banqueiros nazistas, organizados sob o título inocente de «Comitê de Estado para a Questão de Reunificação da Alemanha», concordaram plenamente com a idéia. E os fantoches do governo de Bonn, designados para participar da empreitada, acolheram a ordem com incoerente alegria. Pois o Ministro Jacob Kaiser, já não declarara, desde julho de 1952, que «é provável que esteja próximo o «Dia X» e que «o plano geral, pode-se dizer, já está pronto?»

O «PERIGO DA UNIFICAÇÃO»

Mas havia também um elemento decisivo a indicar que o «Dia X» devia ser levado a cabo o quanto antes. A 11 de abril, o governo da República Democrática Alemã adotou uma série de medidas destinadas a melhorar as condições de vida dos trabalhadores, dos camponeses, dos comerciantes, dos intelectuais, em suma, de todo o povo. Essas medidas eram expressão de uma nova política adotada pelo Partido Socialista Unificado da Alemanha (P. S. U. A.) com o objetivo de fortalecer ainda mais o regime e facilitar a luta pela grande aspiração do povo alemão dos dois lados: a unificação da Alemanha. E, em princípios de junho, a direção do P. S. U. A. se reuniu e adotou novas e importantes medidas para melhorar o abastecimento de gêneros à população, aumentar os salários e as pensões, construir milhares de novas casas de morada e outras iniciativas para aumentar o bem-estar do povo.

Tais medidas vinham corrigir na prática alguns erros que o Partido cometera na aplicação de sua política e que foram revelados em tempo. Essas e outras providências, como a anistia para os que lutaram para a Alemanha Ocidental, a devolução de propriedades nacionalizadas e a concessão das mais completas facilidades ao tráfego entre as duas partes da Alemanha, vinham tirar todo e qualquer pretexto ao governo ilustre de Bonn para sabotar os entendimentos entre todos os alemães e a conclusão de um rápido tratado de Paz, proposto pela URSS e ansiosamente esperado pela nação.

O «putch» nas ruas

Não se contiveram, assim, os ocupantes norte-americanos diante de tantos sucessos favoráveis à paz. Era preciso com urgência, criar um novo foco de guerra, para reacender ou substituir a guerra na Coreia, em vias de se extinguir. Do contrário, como poderiam os trustes continuar a auferir lucros astronômicos? Era preciso impedir a todo custo a marcha vitoriosa da luta pela unificação da Alemanha e o fracasso da remilitarização do país. Por isso, medidas extraordinárias foram tomadas. Jacob Kaiser trasladou-se para Berlim. Ridgway, o general da peste, veio trazer pessoalmente a sua experiência de guerras sujas. Os agentes, recrutados entre antigos SS de Hitler e os 250.000 desempregados existentes na Berlim ocidental, foram mobilizados às pressas. Oficiais lanques assumiram seus postos nos automóveis-emissoras. Os aviões militares se aprestaram a decolar com grupos de paraquedistas e panfletos de provocação... E no dia 17 de junho a máquina nazi-ianque entrou em movimento. Enfim, o fascismo seria implantado na Alemanha e um novo foco de guerra eclodiria em pleno coração da Europa. Mas...

Desmascarados e derrotados

O «putch» nazi-ianque porém se esborou completamente. De encontro à inabalável política de paz da União Soviética e da República Democrática Alemã, a atitude serena das autoridades soviéticas de ocupação e da Polícia do Povo alemã desmascarou os bandidos incendiários, que se desmascararam ante a massa de trabalhadores honestos, muitos dos quais haviam sido arrastados ao golpe julgando que se tratava de fazer reclamações sobre certas questões práticas junto a alguns funcionários do governo e que, ante os atos predatórios dos sicários transportados da zona ocidental, voltaram-se contra estes, solidarizando-se com seu governo, o governo presidido por Wilhelm Pieck, dirigente querido do movimento operário alemão.

Este é o Partido da classe operária!

Mas os comunistas alemães, tanto no dia 17 como posteriormente, não assistiram ao fracasso do inimigo de braços cruzados. O P.S.U.A. localizou e denunciou os provocadores e apelou para as massas. Fiel ao ensinamento de Lênin de que a seriedade de um partido se mede pela capacidade em reconhecer seus erros diante das massas, os comunistas alemães, inclusive seus mais altos dirigentes, foram às fábricas, realizaram assembleias com todos os trabalhadores, discutiram com eles francamente todas as questões, ouviram críticas e explicaram pacientemente a situação aos trabalhadores mais atrasados. Confiando plenamente na classe operária, fiéis ao povo e inabaláveis em sua determinação de lutar pela paz, os comunistas alemães derrotaram os provocadores fascistas e os isolaram, ficando ainda mais ao povo e fortalecendo o seu glorioso partido.



Wilhelm Pieck, presidente da República Democrática Alemã, entre operários.

Discussão entre governantes e governados

Exemplo dessas assembleias de empresa, foi a que se deu na fábrica de transformadores «Karl Liebknecht». Perante 1.500 operários compareceu o próprio Primeiro-Ministro, Otto Grotewohl.

Grotewohl fala dos erros cometidos pelo Partido, das condições que tornaram possível o inimigo agir. Mostra, porém, que todos os erros poderão ser rapidamente corrigidos pelos trabalhadores unidos, sob a direção dos comunistas. E exclama: — Não existe qualquer razão para nos sentirmos desanimados. Se alguém sofreu uma derrota na República Democrática Alemã, foram exclusivamente os provocadores de guerra, os inimigos da unidade e da paz, sejam estrangeiros ou alemães.

Depois os operários começaram a fazer perguntas a Grotewohl, com toda a franqueza. Muitos fizeram críticas. Um deles perguntou se se deviam esperar consideráveis baixas de preços. O Premier Grotewohl respondeu:

— Uma baixa de preços depende de maiores estoques de mercadorias. Só depois disso se pode tratar da questão dos preços. Daí se conclui que devem ser produzidas mais mercadorias, quer dizer, que a produção deve ser aumentada.

O exemplo de Mueller

Grotewohl citou a declaração de uma operária, feita no próprio dia 17 de junho:

— Eu ajudo a construir a nossa fábrica. E se esta fábrica está hoje ameaçada por uns provocadores, eu ajudarei a evitar esse perigo. Declaro, portanto, a minha vontade de permanecer, deste momento em diante, ao Partido Socialista Unificado da Alemanha.

Quando a reunião chegava ao fim, um chefe de brigada, Mueller, levantou-se para declarar que apoiava a medida do governo abolindo o aumento de 10% nas normas de trabalho mas, por outro lado, sua brigada propunha um aumento voluntário de 15% da norma. Essa declaração foi recebida entre grandes aplausos por todos os operários. As outras brigadas seguiram o exemplo de Mueller.

UMA «DISCUSSÃO EM FAMÍLIA»

Na fábrica «7 de Outubro», coube a Walter Ulbricht, Secretário Geral do Partido, expor a política dos comunistas diante da massa e discutir com os trabalhadores. Expondo a política democrática seguida pelo governo, Ulbricht salientou — «As discussões em família, com as quais nada tem a ver os inimigos do povo no ocidente».

Realmente, falando com a maior franqueza, muitos operários expuseram suas críticas. Alguns operários, como o revisor

Seria Uma Nova Coreia

Confessa Eisenhower

«Nossa atuação em Berlim se pautou no mesmo espírito que presidiu nossa ação na Coreia. Há um vínculo significativo entre estes dois pontos distantes do globo».

(Do discurso pronunciado por Eisenhower pelo rádio, em Washington, no dia 6 de corrente).

Schuelke, apontaram as deficiências do material, que tornam difícil o cumprimento dos planos.

Outros, como o operário Kreisel, indicaram a pouca atenção dada às críticas pelos dirigentes da empresa, o que contribuiu para abafar e desencorajar a crítica. Alguns salaram as dificuldades encontradas pelos aprendizes, outros ainda denunciaram a burocracia. Em suma, uma discussão «em família», como disse Ulbricht, que só os comunistas podem fazer, que são possíveis somente num regime em que o proletariado está no poder.

A sua República

No final, Walter Ulbricht acentuou que «a nossa discussão demonstrou que, não obstante os acontecimentos de 17 de julho, o operariado considera a República Democrática Alemã como o seu Estado, que as fábricas socializadas são suas fábricas e que a força decisiva, o fator decisivo é representado pelo proletariado, pelo povo trabalhador e que a classe operária e todos os patriotas jamais admitirão que os fazedores de guerra empreendam sua criminoso atividade em nossa República».

As palavras de Ulbricht foram abafadas pelos tempestuosos aplausos dos 700 operários da «7 de outubro».

Seria a guerra!

O prefeito de Berlim, Fritz Ebert, reuniu-se com os 1.200 operários da fábrica «Bergmann-Borsig». Explicou o significado do «putch» de Berlim para a paz mundial. Os imperialistas queriam iniciar outra Coreia. Por isso o golpe deixou de ser um assunto puramente alemão e o exército soviético viu-se obrigado a intervir a fim de evitar a deflagração da terceira guerra mundial. Ele perguntou aos operários: — Vocês queriam um outro janeiro de 1933? — referindo-se ao assalto de Hitler ao poder. «Não!» — responderam em coro os operários.

Na «Siemens-Planitz», perante 1.500 operários, falou o dirigente Rudolf Herrstadt. Ouviu as críticas dos operários, explicou a política do partido e também fez críticas, mostrando a necessidade de tornar impossível ao inimigo a realização de novos atos de sabotagem e terrorismo.

Serão batidos os inimigos da Paz

Em todas essas assembleias, os trabalhadores terminaram votando resoluções para aumentar seus planos de trabalho e lutar mais e melhor para construir sua República. Ao final de muitas dessas reuniões, dezenas de operários pediam para ingressar no P.U.S.A., para fazer parte da vanguarda organizada do proletariado. A fracassada provocação fascista contra a paz alertou os partidários da paz e reforçou a vigilância política das forças democráticas. Enfrentando corajosamente o inimigo, os comunistas alemães travaram e travam uma importante batalha pela unificação de sua pátria e contra os incendiários de guerra. Graças à União Soviética e à abnegação dos comunistas, o lixo fascista está sendo varrido de Berlim. Em seu lugar se abrem — ali como em toda parte — as amplas avenidas do entendimento e da paz. Os povos exigem negociações de paz. Essa exigência, transformada em irresistível avalanche, há de soterrar todos os golpes de desespero que morrerão no nascedouro, como o «putch» de Berlim.

O TIRANO VARGAS ENGENDRA NOVA LEI-MONSTRO

Com a lei fascista "de fidelidade à pátria" Getúlio pretende revogar de golpe as liberdades democráticas asseguradas pela Constituição — Cassação dos direitos políticos dos adversários do governo ameaçados, inclusive, de ficarem privados por dez anos do direito de serem eleitos ou funcionários públicos — Uma lei monstruosa que nega tôdas as liberdades, a todos ameaça e atinge — Demonstração de panico e impotência de um governo vendido aos americanos -- Contra a histeria anticomunista a nação responde exigindo a legalidade do Partido Comunista do Brasil -- União de todos os brasileiros pelas liberdades democráticas, em defesa das franquias constitucionais.

UMA nova e monstruosa lei fascista, coroamento do sistema de leis destinadas a liquidar as liberdades democráticas, acaba de ser enviada pelo governo de fôrme terror, guerra e traição nacional de Getúlio Vargas ao parlamento. Com o fim de mascarar seu conteúdo fascista e disfarçar seus objetivos liberticidas, os vendepátria instalados no poder batizaram-na cínica e despuadoradamente de "lei de fidelidade à pátria".

Mas de todos os cantos começaram a surgir os protestos indignados, desmascarando a lei-monstro. Essa lei inspirada nos processos fascistas americanos aplicados pela tristemente famosa comissão do nazista Mac Carthy, o queimador de livros e inquisidor das consciências nos Estados Unidos, viola, nega e anula de golpe as franquias democráticas asseguradas pela Constituição.

QUE DIZ A CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA

O capítulo segundo da Constituição é dedicado aos direitos e garantias dos cidadãos. Em seu artigo 141, tantas e tão repetidas vezes estabelecidas e negado pelo governo de Getúlio.

Os diversos parágrafos do artigo 141 asseguram aos cidadãos que ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei (1º); que é livre a manifestação de pensamentos (no 1º); que é inviolável a liberdade de consciência e de crença, filosófica ou política, ninguém será privado de nenhum dos seus direitos (no 1º); que é garantida a liberdade de associação para fins lícitos (no 12).

Esses direitos invioláveis dos cidadãos brasileiros são freqüente e repetidamente desrespeitados. Com a lei de fide-

lidade à pátria o governo pretende legalisar os crimes e violências, revogando praticamente a Constituição. É um projeto de lei de um governo que se coloca fora da lei porque há muito já se colocou fora da nação e à serviço de interesses anti-brasileiros.

QUE DIZ A LEI MONSTRO DE GETULIO

A lei-monstro de Getúlio diz textualmente que «a inviolabilidade de consciência e o livre exercício de atividades político-partidárias são assegurados... desde que exercidos em função de partido político registrado pelo Tribunal Superior Eleitoral».

Isto quer dizer simplesmente que o governo nega a liberdade de opinião, de manifestação dessa opinião e os direitos políticos da maioria esmagadora dos brasileiros. Em primeiro lugar a Constituição não obriga ninguém a pertencer a nenhum partido político. Em segundo lugar o governo não pode de forma

alguma obrigar os cidadãos brasileiros a pertencerem a este ou aquele partido político. Em terceiro lugar, a realidade é que numa população de 50 milhões a grande maioria nem sequer é eleitora — o alistamento eleitoral atinge no máximo 12 milhões, menos de um quarto da população — e muito menos membros de um partido político.

Os partidos políticos registrados pelo Tribunal Superior Eleitoral, isto é, os partidos inscritos pelo governo, não querem e não podem dividir o seu caráter de classe, organizar e orientar as atividades diárias de seus aderentes, esclarecê-los sobre os problemas nacionais e internacionais como sobre os fatos da vida corrente. São organizações que consistem apenas de um reduzidíssimo número de pessoas dos diretórios e que se movimentam unicamente em vespuras de eleições. Mesmo entre os dirigentes verificam-se que surgem divergências as mais sérias a respeito de vários e importantes problemas. Por exemplo: há deputados que são contra a entrega do petróleo quando seus partidos são oficialmente entreguistas — assim é o sr. Carmelo d'Agostino que é anti-entreguista e pertence ao partido de Ademar de Barros que é pela entrega do petróleo à Standard Oil; há deputados como o sr. Lima Figueiredo que se bateu contra o acordo militar enquanto seu partido, o P. S. D., foi pela aprovação do acordo. São numerosos os exemplos que poderíamos citar.

O único partido político que instrui, educa, organiza e orienta a atuação de seus membros é o Partido Comunista do Brasil. Mas o partido de vanguarda do proletariado e do povo teve seu registro cassado. É contra o glorioso e invencível Partido de Prestes que a fascista lei de «fidelidade» volta-se em primeiro lugar.

Rebento dos Generais Fascistas E do Nove Ministério de Vargas

UNIÃO PARA A LUTA PELAS LIBERDADES

O general fascista Agnaldo Caiado de Castro, fantasiado de legislador como secretário geral do Conselho de Segurança Nacional, é um simples eco do fascista americano, o incendiário de guerra senador Mac Carthy. Coube a esse C. S. N. o papel infame de elaborar e defender a nova lei-monstro de Getúlio.

Nunca se viu partir desse Conselho o mais leve alerta contra os perigos à segurança nacional que todos os brasileiros patriotas vêm denunciando incansavelmente, como a presença de forças armadas americanas em bases estratégicas do país, a entrega dos minerais atômicos aos trustes americanos, a subordinação crescente do país aos militaristas milionários de Washington.

Pelo contrário, o C. S. N. vem se caracterizando como veículo das ordens americanas. Eis alguns exemplos:

E' crime ser da oposição

Por que são assim cassados os direitos políticos e as liberdades dos cidadãos? A finalidade clara e ostensiva é declarada logo no artigo 1º do infame projeto: é dever de todo cidadão brasileiro e de todo estrangeiro que se encontrar no país, ou nele residir, respeitar a forma de governo e as instituições vigentes.

Dessa forma incorrem nas fúrias da lei-monstro todos — e são a maioria esmagadora — que reclamam que este regime seja substituído por outro a favor do povo e não contra o povo, que faça leis em favor do povo e não contra o povo.

O regime é presidencialista mas os parlamentaristas, que seguem o sr. Raul Faria, cometerão um crime se lutarem pelas modificações que acham necessárias. Trupera o regime bicameral, Senado e Câmara dos Deputados. Getúlio be-

re que é «crime» lutar por um regime unicameral, de uma só câmara.

Instituições vigentes? A COFAP, que se dedica inclusive ao contrabando em benefício de meia dúzia de tuarões, como demonstra a «IMPrensa POPULAR» em documentadas reportagens, é uma dessas instituições e sacramentada por lei solicitada por Getúlio. Outra instituição, a CEXIM (Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil) contra cujo protecionismo e negociações escandalosas se generalizam os

mais veementes protestos. O latifúndio é uma das plastras básicas do regime. O governo é o governo dos latifundiários. O próprio Getúlio é um grande latifundiário. Exigir a extinção do latifúndio e lutar por ele, lutar para que a terra pertença a quem a trabalha, torna-se proibido pela lei-monstro.

Assim, em todas as questões, fica valendo somente a vontade, a opinião do governo e dos interesses e privilégios que ele representa. A oposição fica proibida. É implantada a unanimidade fascista. Sem distinção quanto à

Lei Monstro Americana Contra os Brasileiros

Para jogar um operário ao desemprego basta entregá-lo à polícia de bandidos dirigida pelo F. B. I. para que ela mova o processo, obtenha a condenação pelo «crime» de ser contra um regime de fome, miséria e preparação guerreira sob as ordens americanas.

Um dos artigos mais aberrantes, nesse projeto feito de aberrações, é o artigo 1º que diz:

«Constitui incapacidade por dez anos para a investidura em cargo ou função pública... a condenação do candidato por crimes definidos nesta lei.»

Sem mais nem menos, através dum redação ampla, vaga e indefinida, Getúlio prepara a cassação dos direitos políticos assegurados pela Constituição a todos os opositores, a todos os adversários que lhe denunciarem os crimes contra o Brasil. Para aduzir a oposição, que cresce sem cessar, Vargas inventa uma lei que priva os cidadãos, por dez anos, do direito de exercer função pública, eletiva ou não, liquidando o direito constitucional dos brasileiros eleitores poderem ser eleitos. E como a hostilidade ao governo, pelo texto do projeto, se refere amplamente a «toda atividade, ostensiva ou clandestina, qualquer que seja a forma ou meio empregado» sobra-lhe um vasto campo de manobra para privar qualquer adversário dos direitos políticos, sob mil e um pretextos.

Lei Monstro Americana Contra os Brasileiros

Para não alongar a lista de exemplos, recordemos apenas algumas de suas manifestações mais recentes:

1 — O ex-embaixador Herschell Johnson, negociador do acordo militar, ao voltar aos Estados Unidos, declarou que no Brasil existe um «excesso de liberdade de imprensa».

2 — Milton Eisenhower, irmão do presidente dos Estados Unidos e seu representante pessoal numa viagem de inspeção pela América Latina, de volta aos Estados Unidos, antecipeu alguns pontos importantes de seu relatório. Ele exige «um clima favorável para os investimentos». Isto é, um clima favorável à penetração americana, para que «tanto o capital privado (leia-se: os monopólios americanos) como o público» (leia-se: os empréstimos colonizadores) possam fazer «um cálculo a longo prazo».

Eles exigem uma «retaguarda tranqüila» por muitos e longos anos. Mais adiante, a propósito duma pretensa cooperação e respeito mútuo entre as nações, Milton Eisenhower faz uma distinção entre os problemas que somente incumbem aos assuntos internos de uma nação e aqueles que afetam nosso próprio bem-estar, direitos e relações. Nada mais claro: certas questões ficam para os próprios nativos resolverem, mas os Estados Unidos se reservam o direito de ditar as regras em tudo o que afeta «o bem-estar, os direitos e relações» dos monopólios de Wall Street.

3 — O novo embaixador americano no Brasil, James Scott Kemper, desembarcou ditando diretivas aos locais de fora e de dentro do governo de Getúlio. Disse ele textualmente: «Devemos estar em guarda contra os que procuram destruir as cadeias da liberdade e da livre iniciativa neste hemisfério». No linguajar dos homens dos monopólios ianques e senhores da guerra essas cadeias da liberdade e da livre iniciativa são trustes como a Standard Oil e a General Motors e governos como os de Getúlio, Batista, Franco e outros tiranos. O novo embaixador ianque se anuncia não como um diplomata mas como um policial do F.B.I.

A nova lei-monstro corresponde clara e abertamente a essas exigências insolentes dos americanos. É uma lei em favor dos americanos e contra o povo brasileiro.

espécie de emprego ou a condição de trabalho, uma vez regularmente apurada por quem de direito, constituirá a mesma (a atividade proibida pela lei fascista—N. da R. justa causa para a rescisão do seu contrato de trabalho).

Assim, de uma penada, são negadas e anuladas todas as conquistas da classe operária — estabilidade no emprego, aviso prévio, indenização e assim por diante. É uma nova arma que Getúlio oferece aos patrões reacionários, às filiais dos monopólios americanos.

2 — Enviou o gen. Mascarenhas de Moraes, membro do C. S. N., na qualidade de chefe do Estado Maior, para pressionar a Câmara Federal no sentido da aprovação do Acórdão Militar.

3 — Reclamou medidas de repressão contra oficiais militares reformados que lutam contra a entrega do petróleo e se opõem à dominação americana. Dizia o «travata de couro» Caiado de Castro na representação de seu último, que esses oficiais «filiam-se às campanhas de origem comunista do «petróleo é nosso», da «pax», etc., e atacam sistematicamente os Estados Unidos».

Lei Monstro Americana Contra os Brasileiros

Quem são os homens do Conselho de Segurança Nacional? Diz a Constituição: «O Conselho de Segurança Nacional será dirigido pelo Presidente da República e dele participarão, no caráter de membros efetivos, os ministros de Estado e os chefes de estado-maior que a lei determinar. Nos impedimentos, indicará o Presidente da República o seu substituto».

A nova lei-monstro foi engendrada, portanto, pelo grupo de generais fascistas em comum acordo com o novo ministério de Getúlio, sob sua presidência pessoal direta. A fascista lei «de fidelidade» é o programa do governo de Vargas — terror policial, liquidação das liberdades.

Lei Monstro Americana Contra os Brasileiros

Segundo na senda dos incendiários de guerra de Washington, Getúlio pretende recidivar os crimes monstruosos contra as liberdades democráticas que perpetrou quando seguiu os passos do bandido Hitler. Mas as condições do mundo hoje não são as mesmas que em 1937. Na época em que vivemos quem avança e se fortalece dia a dia é o campo invencível da democracia e da paz. Unindo-se todos os brasileiros amantes da liberdade podem formar a poderosa e invencível frente única que jogará ao lixo o proelucto imundo da «lei de fidelidade» e barrará o caminho à fascistação do país que só interessa aos estadistas de guerra e candidatos à dominação mundial, os gangsters do dólar.

A luta em defesa das liberdades exige a união de todos para derrotar a lei-monstro. Ela desmascara e isola esse governo de traição nacional que aí está. Põe a nu sua fraqueza e seus crimes, abrevia o tempo necessário para a sua queda, para que chegue a aurora radiosa da libertação nacional de nosso Brasil.

LEI CONTRA A CLASSE OPERARIA

funcionalismo público e Forças Armadas, nas aulas e empresas da união, o-monstro prevê a reinstalação do infamante ateado ideológico. Perda de cargos antes são penas previstas para quem for condenado segundo seus termos. Mas não trata apenas disso. Getúlio é mais longe. Diz o parágrafo quarto do artigo quinto do projeto fascista de Vargas:

«A lei-monstro foi engendrada, portanto, pelo grupo de generais fascistas em comum acordo com o novo ministério de Getúlio, sob sua presidência pessoal direta. A fascista lei «de fidelidade» é o programa do governo de Vargas — terror policial, liquidação das liberdades.

Lei Monstro Americana Contra os Brasileiros

«A lei-monstro foi engendrada, portanto, pelo grupo de generais fascistas em comum acordo com o novo ministério de Getúlio, sob sua presidência pessoal direta. A fascista lei «de fidelidade» é o programa do governo de Vargas — terror policial, liquidação das liberdades.

Lei Monstro Americana Contra os Brasileiros

«A lei-monstro foi engendrada, portanto, pelo grupo de generais fascistas em comum acordo com o novo ministério de Getúlio, sob sua presidência pessoal direta. A fascista lei «de fidelidade» é o programa do governo de Vargas — terror policial, liquidação das liberdades.

«A lei-monstro foi engendrada, portanto, pelo grupo de generais fascistas em comum acordo com o novo ministério de Getúlio, sob sua presidência pessoal direta. A fascista lei «de fidelidade» é o programa do governo de Vargas — terror policial, liquidação das liberdades.

«A lei-monstro foi engendrada, portanto, pelo grupo de generais fascistas em comum acordo com o novo ministério de Getúlio, sob sua presidência pessoal direta. A fascista lei «de fidelidade» é o programa do governo de Vargas — terror policial, liquidação das liberdades.

Lei Monstro Americana Contra os Brasileiros

«A lei-monstro foi engendrada, portanto, pelo grupo de generais fascistas em comum acordo com o novo ministério de Getúlio, sob sua presidência pessoal direta. A fascista lei «de fidelidade» é o programa do governo de Vargas — terror policial, liquidação das liberdades.

Lei Monstro Americana Contra os Brasileiros

«A lei-monstro foi engendrada, portanto, pelo grupo de generais fascistas em comum acordo com o novo ministério de Getúlio, sob sua presidência pessoal direta. A fascista lei «de fidelidade» é o programa do governo de Vargas — terror policial, liquidação das liberdades.



Presidindo uma reunião do Conselho de Segurança Nacional, Getúlio ofereceu aos americanos jovens brasileiros para o martírio e a deshonra na Coreia «em tempo útil».

GETULIO VARGAS: VINTE ANOS DE INIQUAS LEIS FASCISTAS

Nos últimos vinte anos, Getúlio Vargas vem sendo o principal fã das leis fascistas que «legalizam» as brutais violações das liberdades democráticas. Seu nome está ligado às leis monstruosas destinadas a autocar as lutas populares e patrióticas em benefício dos grandes capitalistas e latifundiários. Lacerou fiel dos imperialistas que oprimem e saqueiam o povo brasileiro, assina tôdas as leis inspiradas e datadas pelo dominador estrangeiro com o fim de esmagar o movimento de libertação nacional de nossa pátria.

Eis uma relação resumida das leis fascistas com que Getúlio vem tentando, através de dois decênios, liquidar as liberdades democráticas:

1 — Lei n.º 38 de 4 de abril de 1934, a famigerada lei de segurança. Essa lei foi aprovada por um parlamento suicida, cujas imunidades Getúlio desrespeitou e violou para terminar dissolvendo-o.

2 — Lei n.º 136 de 14 de dezembro de 1935, que modificou para pior a lei de segurança.

3 — Emendas à Constituição de 1934. Essas emendas

4 — Emenda numero um autorizou o governo a decretar o «estado de guerra» em plena paz. As imunidades parlamentares foram suprimidas. Os postos e patentes dos oficiais das forças armadas tornaram-se precaríssimos.

4 — Decretada por um golpe de força a constituição fascista de 10 de novembro de 1937. O parlamento foi dissolvido.

Os sindicatos passaram ao aberto controle policial. Foi instituída até a pena de morte.

5 — Lei n.º 37 de 2 de dezembro de 1937, dissolvendo todos os partidos políticos. Os selvagens atentados às liberdades democráticas, que começaram sob o pretexto nazista do anti-comunismo, acabaram atingindo todos os partidos políticos. A ditadura sangrenta durou oito, anos, prolongando-se até 1945.

6 — Decreto-lei n.º 431 de 18 de maio de 1938. Nova modificação, piorando ainda mais a monstruosa lei de segurança.

7 — Lei n.º 244, de 11 setembro de 1936, instituindo o famigerado Tribunal de Segurança Nacional.

8 — No seu segundo período de governo, Getúlio sancionou a nova lei de segurança nacional em substituição à desmoralizada lei de segurança do Estado Novo. Assinou a lei contra a liberdade de imprensa, destinada a amordaçar todos os jornais de oposição e ao seu estrangulamento econômico.

10 — Encaminha ao Congresso a nova lei-monstro, cínica e intituada de fidelidade à pátria.

O terror fascista é a constante da política de tirano Getúlio Vargas. Suas leis monstruosas não conseguiram impedir que nosso povo tivesse a sua luta contra a miséria, a fome, a opressão e colonização imperialista. A união combativa de todos os patriotas, de todos os brasileiros, erguendo-se em defesa das liberdades democráticas, exigindo o respeito às franquias democráticas, asseguradas pela Constituição, impedirão que a nação seja novamente lançada na noite negra do terror fascista.



Joseph Mac Carthy e Agnaldo Caiado de Castro jogam cartas do mesmo naipe no jogo naz ianque.

Prof. Carlos

Pior Que a Sêca é o Patrão

No Ceará falta tudo.
Falta governo e inverno.
Mesmo não havendo sêca
O sofrimento é eterno.
O pobre que não tem terra
Na negra miséria erra
Morrendo de trabalhar
O patrão toma o produto
Não há esse estilo bruto
Num governo popular.

Referindo-me a estes versos que fiz, passo a dizer que o motivo da miséria que nos sa-crifica, não é somente a falta de inverno. É também a perseguição dos donos da terra.

Certo dia, eu conversava com o sr. Miguel Barroso que contou o seguinte:

— «Sou um dos homens que mais têm trabalhado para os outros. Em 1940, eu morava com «seu» Doca Leal e possuía 25 tarefas de algodão em suas terras. Ao se aproximar a época da colheita, aquele senhor chegou dos Inhamos, trazendo uma grande boiada e declarou-me:

— «Seu Miguel, cheguei com este gado magro e não tenho onde deixá-lo. Portanto, vou soltá-lo em seu algodão e o senhor procure gente para aproveitar ao menos a metade da plantação, pois o algodão está caro.»

— «Las, «seu» Doca, o senhor fazer isso comigo!»

«Ora, então hei de perder meu gado?»

Episódios da vida de fome e de miséria dos camponeses do Nordeste, terrivelmente explorados pelos latifundiários S. PAIVA

— «Finalmente, soltou o gado no mesmo dia e eu, para aproveitar qualquer coisa sai à procura de gente. Contudo, não pude sair a terceira parte da safra... Desgostei-me e, três meses depois, disse-lhe: — «Seu» Doca, um camarada ofereceu-me uma roça dizendo que não quer renda. Vou sair da terra do senhor mas quero ficar desfrutando meu algodão. A metade darei a meia a um dos meus rendeiros e a outra metade tratarei, eu mesmo. — E ele consentiu mas, no outro dia, chamou-me e disse:

— «Seu Miguel, depois que o senhor saiu daqui, fui verificar os meus livros. O senhor indo embora da minha terra não tem direito a ficar com o algodão.»

— «Está certo, «seu» Doca, o senhor é que tem direito. — Adeus!»

Assim é que os ricos tratam os pobres.

O dono da terra toma quase toda a produção

O município de Varzea Alegre é um grande produtor,

principalmente de arroz, mas dois terços da população não possuem terra. O sr. Aderson Marinho, proprietário do pequeno sítio Sereno, disse-me em 1950 que ele próprio não pegava em um ferro para trabalhar porque arrendava o terreno à base de 4 por 1, isto é, de 4 cargas de cereais ele recebe uma e o rendimento fica com 3. Assim, naquele ano, recebeu 80 quartas de arroz e muitas outras de milho e de feijão. Depois disse:

«Caso eu possuísse muita terra, não queria negócio melhor.» Este negócio do «seu» Aderson é bom. Mas, no sítio Vacarias, de propriedade dos srs. Cicero Frutuoso, Antonio Higino e outros, já é um roubo diferente. Tais senhores entregam somente a terra e a semente, recebem em troca a metade de todo o trabalho do pobre. Nos sítios mais próximos da cidade, como o Algodão Arroz, pertencente ao sr. Pedro Menezes e, no Sanharoi, os métodos de exploração são diferentes. O proprietário entrega uma tarefa de terra (casi braças em quadra) a um explorado a que chama de «sôcio» e lhe dá uma ajuda de 200 cruzeiros. Com isso recebe a metade do produto. Que resultado esses donos da terra não tiram do suor alheio?

As despesas que o «sôcio» faz são as seguintes: destocação da terra, 50,00, plantação, 50,00, correr cinco vezes a enxada, 500,00, a colheita 200 cruzeiros, isto é um total de 800 cruzeiros, por uma tarefa de arroz num ano de muita chuva. Caso dê 15 quartas por tarefa, o dono receberá metade com a despesa de 200 cruzeiros e o «sôcio» a outra metade tendo gasto 600 cruzeiros.

Uma cuia de milho por uma arroba de algodão!

Entre os exploradores de terra, estão em primeiro lugar, no município de Varzea Alegre, os irmãos Doca e Joaquim Bitu, que não se satisfazem com as terras que já possuem. Correm leguas, a fim de arrendarem uma tarefa de terra para nela aproveitar o suor de um pobre. Há poucos dias, tive ocasião de ouvir um camponês dizer:

— «Há três anos vivo passando fome. Em 1951, o meu legume se perdeu e, em 1952, fiz uma «sociedade» com o sr. Doca. Fominei da mesma forma. A «sociedade» foi em duas tarefas de arroz, ele entrando com a terra e 300 cruzeiros. Ora, esse dinheiro não deu para nada, acabou-se depressa. Mas, ele me disse: «Agora você já recebeu o dinheiro, está obrigado a criar a lavoura e não lhe adianta nem um tostão.»

— «Mas, seu Doca, eu não tenho o que comer, o que faço?»

— «Não sei. Quero que o arroz seja tratado. Ainda não estou comprando algodão, porque não tem preço mas, como você é «meu sôcio» poderei fazer qualquer negócio. Tenho aqui muito milho, você tem muitos pés de algodão. Fomego-lhe uma cuia de milho por uma arroba de algodão e, na safra, você me paga.»

— «Para não morrer de fome, sujeitei-me a tal negócio. O certo é que quando já estava em 15 cuias de milho, li-

quel impressionado por dever 15 arrobas de algodão, no valor de 1.900 cruzeiros. Para aumentar a história, um dia ele me disse:

— «Bem, você já me deve muito. O nosso arroz parece que vai segurar e, se você quiser, empresto-lhe arroz. Só empresto com a seguinte condição: uma quarta para receber duas.»

— «Eu que tinha necessidade, sujeitei-me. No fim de contas, o arroz só deu para pagar a ele. O algodão, a mesma coisa. O que sei é que passo fome todo dia.»

E, como este pobre, há muitos aqui. É esta a causa de haver neste município milhares de pessoas esgotadas pela fome.

36 cruzeiros para sustentar 20 pessoas

Há poucos dias, ouvi o sr. Cicero Luiz de Souza dizer: — «João Luiz, Zé Glória e eu, todos vivemos no sítio Açude Velho pertencente ao sr. Valentim Rocha e, da forma que estamos passando, parece que não veremos o fim da sêca. «Seu» Valentim mora na cidade, sem se preocupar com a vida. Não precisa se cansar para viver bem. Em sua casa, no sítio, mora o seu sócio, Raimundo Bastião e tudo corre bem para o lado dele.»

Já em minha casa a coisa é diferente. Trabalho para sustentar 9 pessoas que são minha mulher, 5 filhos, neto e tia. Desde janeiro estamos comendo uma vez por dia. As vezes, nem comemos. Tenho visto o anoitecer e o amanhecer, sem poder dormir, com fome. Agora vai piorar minha situação. Raimundo pagava-me 10,00 à sua custa mas, de agora em diante vai pagar 12 cruzeiros por um «sêco» o mesmo ordenado que o sr. Vicente Fiuzza paga aos seus trabalhadores. Eu e os companheiros tivemos de aceitar por não possuímos outro meio.»

«Como já disse, lá em casa são 9 pessoas; Zé Glória tem mulher e 5 filhos; na casa de João Luiz são 6 pessoas. Portanto, mais de 20 pessoas para comer com o nosso ordenado isto é, 36 cruzeiros quando só um litro de feijão custa 6 cruzeiros e um de milho, 4 cruzeiros.»

Concluiu dizendo: — «Será que vamos escapar?»

Nesta altura tomou da palavra um dos trabalhadores de engenho do senhor Vicente Gomes Fiuzza, que declarou:

— «Ganhamos 12,00 a «sêco» o «seu» Vicente manda virar o motor às 4 horas da madrugada e, às 4 da tarde ainda estamos trabalhando. O cansaço que temos é somente no momento em que estamos comendo. Se, por acaso, ele vê um dos trabalhadores comendo raspa de gamela, Ave-Maria... reclama e já tem até tomado da mão de alguém e jogado no tacho.»

O mais grave é que temos prova de que o sr. Vicente Fiuzza, em 1948, ao terminar a moagem, escendeu a caderneta de contas e disse aos trabalhadores que a perliera e, por esse motivo, não poderia pagar a ninguém.

Os miseráveis aceitaram. O que haviam de fazer? Neste ano ele não poderá fazer isso porque, se fosse possível, os trabalhadores receberiam o dinheiro antes de ganhar.

Pelo 1º lugar na difusão da VOZ OPERARIA S. Paulo, Porto Alegre e Fortaleza os Vencedores da Emulação

AS AGÊNCIAS QUE MAIS SE DESTACARAM

O RESULTADO final da campanha de emulação pelo primeiro lugar na difusão da VOZ OPERARIA exprimiu de maneira inteiramente justa, a fraterna disputa, no 1.º Grupo, entre as nossas Sucursais de Porto Alegre e S. Paulo. Tendo conquistado cada uma, das 16.181 pontos, partilharam as honras do primeiro lugar.

A vantagem de pontos que a Sucursal de Porto Alegre levava sobre a de São Paulo foi desfeita por um persistente trabalho dos paulistas que, assim, conseguiram chegar ao fim lado a lado com os gauchos.

Os Prêmios do 1.º Grupo

Dois prêmios haviam sido instituídos para o vencedor do primeiro grupo: uma máquina fotográfica e uma coleção de 10 livros soviéticos, «Prêmios Stálin». Resolvemos conferir à Sucursal de Porto Alegre a máquina fotográfica, tendo em vista a continuidade do trabalho desenvolvido desde o início da campanha. E a S. Paulo entregaremos os 10 livros, como recompensa ao esforço desenvolvido na fase final.

Fortaleza, vencedora do 2.º Prêmio

Com ampla margem de pontos sobre a Sucursal de Salvador — segunda colocada — sagrou-se vencedora do 2.º grupo a Sucursal de Fortaleza, que chegou ao fim da campanha com 12.655 pontos, ao passo que Salvador obteve 2.420.

Assim, pois, a Fortaleza caberá o prêmio: o papel para a impressão de uma das suas edições.

Entre as Agências

Na emulação estabelecida entre as agências, foram estes os resultados:

1º GRUPO — Vencedora: Agência de Presidente Alves (S. Paulo), com 1.600 pontos. Prêmio: Dois romances «Prêmios Stálin».

2º GRUPO — Vencedora: Agência de Cãmbuci (Estado do Rio), com 1.500 pontos. Prêmio: uma caneta-tinteiro.

3º GRUPO — Vencedora:

Agência de Itapetinga (S. Paulo), com 1.000 pontos. Prêmio: Um jogo de caneta-tinteiro e lapiseira.

4º GRUPO — Vencedora: Agência de Taubaté (S. Paulo), com 1.840 pontos. Prêmio: 1º, 2º e 3º. Volume de «Obras» de I. V. Stálin.

Destacamos, ainda, a atuação das nossas agências em Cuiabá, Barra do Piraí, Barra Mansa, Rio Verde e Dourados, que melhoraram durante a campanha, tanto pagando como enviando notícias para a VOZ OPERARIA.

Agências do Distrito Federal

Devido ao grande atraso com que as agências desta Capital ingressaram na emulação, não nos foi possível efetuar sua classificação.

EM FORTALEZA

A sucursal de Fortaleza comemorou com uma solenidade em sua sede, a 1.º de agosto, o terceiro aniversário do histórico Manifesto de Prestes e o encerramento da campanha de emulação, da qual saiu vitoriosa, no 2º grupo.

Durante o ato foram entregues, também, os prêmios aos agentes que mais se destacaram no Estado, tendo discursado, então, o diretor e funcionários da Sucursal, bem como agentes da VOZ OPERARIA.

Três Meses de Campanha

Nos três meses que durou a campanha de emulação «Pelo 1.º lugar na difusão da VOZ OPERARIA», novas e ricas experiências foram incorporadas ao trabalho dos nossos agentes. A circulação deste semanário cresceu em milhares de exemplares, alcançou novos setores do nosso povo, e, principalmente, muitos operários de grandes empresas e concentrações camponesas. A conquista de novos correspondentes permite-nos abordar de maneira mais viva os problemas de cada Estado ou região, enriquece as páginas da VOZ OPERARIA com o trabalho de novos colaboradores. O ajudismo foi desenvolvido e também na recuperação de dívidas em atraso foram obtidos êxitos.

A campanha de emulação, ao mesmo tempo, trouxe à luz erros que vinham cometendo, o que nos possibilita eliminá-los e avançar mais na tarefa de difusão da VOZ, fazendo com que o querido semanário de Luiz Carlos Prestes atinja as grandes massas do povo, ajudando-as a lutar com sucesso pela paz, pelas liberdades e a libertação nacional do jugo norte-americano.

nos 4 cantos do mundo

Carniceiros impenitentes

Um relatório do canibal Mark Clark à ONU revelou que o comando americano na Coreia concertou com as 15 outras nações representadas oficialmente nas forças agressoras um pacto segundo o qual, em caso de fracasso da conferência política, os exércitos imperialistas reiniciariam a guerra na Coreia, deslindando-a além das fronteiras coreanas. A notícia veio revelar, mais uma vez, o empenho dos imperialistas em qualquer em sabotar a paz. O governo inglês viu-se obrigado a dar explicações ao parlamento, onde a oposição combatu duramente o secreto compromisso guerreiro assumido com os belicistas ingleses. O fato vem provocando a maior indignação na opinião pública, que sente a necessidade de redobrar os esforços para cortar as asas dos corvos da guerra.

U.R.S.S. — porta da salvação

Os governos da URSS e do Irã, decidiram realizar uma reunião, em Teerã, dos representantes dos dois países a fim de estudar a solução de todas as divergências que possam existir, por meio de negociações amigáveis. O governo do Irã, premido pelo bloqueio imperialista, mostra-se inclinado a reforçar os laços de amizade com a URSS, como meio de resolver algumas dificuldades sem cair nas garras dos trustes do petróleo.

Governichos sem base

Fracassou mais uma tentativa de formar um governo na Itália sem o apoio dos trabalhadores e do povo italiano. Por outro lado, na França, o novo governo reacionário de Laniel encontra a decidida resistência dos operários e empregados, unidos em grandes greves de protesto contra as medidas propostas para resolver a crise na França, provocada pela dominação inglesa, a custo de uma maior exploração dos trabalhadores e de atentados às liberdades democráticas.

Frutifica o exemplo da Argentina

O Ministério do Comércio de Cuba, anunciou que exportará 20.000 toneladas de açúcar para a União Soviética, aos preços do mercado internacional. O governo do México também enviou missões comerciais à URSS e à China, a fim de procurar ampliar o comércio exterior do país, estrangulado pelo controle dos EE. UU.. Dominados pelos ingleses, Cuba e México, vinham sendo impedidos de comércio com o mercado socialista. Mas agora, encontrando-se com a corda ao pescoço e assistindo ao exemplo da Argentina — que fez um ótimo acordo com a URSS — procuram aliviar suas dificuldades voltando-se para o vasto e poderoso campo democrático que desconhece as crises.

O seu a seu dono

O Presidente do Conselho da Indonésia, anunciou que seu país proporá à Assembléia da ONU que reconheça o direito da China a ter assento em seu Conselho de Segurança. O governo inglês também comunicou aos EE. UU. que, logo após a conferência política sobre a Coreia, insistirá pela admissão da China à ONU.

MENG-TAI, O FORJADOR DO AÇO

Logo que cheguei a Anshan disseram-me: «Você precisa conhecer Meng Tai». Ouvia falar de seus feitos em todos os lugares em que eu passava. Nenhum trabalhador contribuiu tanto quanto ele para a reconstrução da Companhia de Ferro e Aço de Anshan, de propriedade do Estado. Por isso, ao terminar o expediente do dia, reuni-me aos operários que saíam aos milhares dos pavilhões da fábrica. Caminhávamos para o leste, rumo ao sossegado e bem construído bairro residencial de Anshan. Aquelas densas correntes humanas se dividiam em correntes menores, pelas ruas arborizadas de álamos, até desaparecerem nas fileiras de casas bem construídas.

Detive-me defronte a uma casinha com tijolos vermelhos, bati à porta. Foi o próprio Meng Tai quem atendeu. Recebeu-me afetuosamente e conduziu-me para a sala. Meng Tai é alto e forte. Não aparenta seus 56 anos. Tem sempre um sorriso nos lábios, move-se lentamente, é atencioso para os que estão em torno. Ainda fala com o sotaque de Hopei, a província em que nasceu. Ao se falar com Meng Tai, compreende-se imediatamente por que é tão estimado pelos trabalhadores. Ninguém pode deixar de ser tocado por sua simplicidade e modestia. Essas qualidades combinam bem com as medalhas que ele usa nos dias de gala, símbolos de suas inúmeras realizações como inventor, organizador e incansável trabalhador pelo bem do povo.

Em sua juventude, Meng Tai sofreu sob o jugo da opressão dos latifundiários. Veio para o Nordeste em seus tenros 20 anos, e aqui trabalhou durante 10 anos no centro carbonífero de Fushun. Depois, trabalhou 25 anos em Anshan. Aqui foi explorado e oprimido, sucessivamente, pelos senhores-da-guerra, pelos imperialistas japoneses e seus títeres, pelos funcionários do «Manchukuo» e, finalmente, pelos reacionários do Kuomintang. Trabalhador dotado de imensa habilidade técnica, e de elevado caráter, apaixonado pelo trabalho e por suas máquinas, passou sempre fome e humilhações. E isto era um sinal dos tempos, pois vivia numa sociedade incapaz de apreciar o valor humano.

Quando, recuando espavoridos, os funcionários do Kuomintang desmontavam as máquinas e carregavam-nas nos trens para vendê-las, Meng Tai sofria como se seu próprio corpo estivesse sendo feito em pedaços. As fábricas cerravam as portas. Ele e sua família alimentavam-se de ervas selvagens e cascas de árvores. Suas filhas jaziam inertes no «kang» tão fracas que não se podiam manter de pé.

E veio a libertação

Nas primeiras semanas do inverno de 1948, Meng Tai viu o Exército de Libertação entrar em Anshan. De dentro de sua cabana ouviu uma voz clara e poderosa que o chamava: — Meng Tai!

É que as forças libertadoras tinham empreendido sem perda de tempo a tarefa de reunir os trabalhadores veteranos. O comandante que o procurava era enviado pelo chefe da seção do pessoal de Anshan e trazia-lhe um convite para comparecer ao Edifício Branco — onde estavam instalados os escritórios da Companhia de Ferro e Aço de Anshan. Meng Tai foi. O funcionário, que o recebeu de maneira muito amigável, perguntou-lhe se não queria sentar-se numa grande poltrona. Em mais de 20 anos que vinha vivendo em Anshan, Meng Tai nunca havia ido ao Edifício Branco e nunca se sentara numa cadeira estofada em couro. E não ousou sentar-se. O funcionário precisou forçá-lo a isso, antes de explicar-lhe amplamente as possibilidades de serem reiniciados os trabalhos.

Ao sair do Edifício Branco, Meng Tai levava 50 pacotes de alimentos acondicionados para rações de emergência. Pela primeira vez depois de muitas semanas, sua família teve bastante do que comer. Breve teria início em Anshan o trabalho de reconstrução, e, entretanto, Meng Tai foi enviado para trabalhar em Tunghua, na Província de Liaotung.

Percebeu logo que estava vivendo numa nova sociedade. Foi cômodamente instalado

em sua nova residência, em Tunghua, e não satisfeito com isso, os administradores de quando em vez, lhe perguntavam, verdadeiramente interessados: «Você está precisando de alguma coisa?» Não! Não precisava de nada — sua vida já era muito boa! E, pela primeira vez, conheceu a verdadeira felicidade — a felicidade de trabalhar livre da opressão. Agora sentia de verdade que estava vivendo em seu próprio país, e que o povo tinha-se tornado o senhor de seu destino.

Trabalhou com alegria e conscientemente. Ingressou num grupo de estudos políticos. Suas magníficas qualidades foram notadas e recebeu muitas tarefas responsáveis. Realizou importantes serviços como ajustador, quando da reparação do alto-forno de Tunghua.

Pouco depois, foi enviado de volta a Anshan. Era como se voltasse para casa. Mas, as

panhia, provocou verdadeira emoção. O armazém de peças sobressalentes, organizado por Meng Tai, estava mais bem provido do que o depósito da Companhia!

O secretário do Partido, falando num comício, deu o nome de «Armazém Patriótico de Meng Tai», à coleção de peças organizadas e abriu-o por um dia à visita do público. Resultado imediato: iniciou-se nas obras uma grande campanha de massas pela procura e entrega de materiais recuperados, o que acelerou a reabilitação de Anshan. Não se passou muito tempo e Meng Tai solicitou ingresso no Partido Comunista e foi aceito.

Um após outro, os altos-fornos foram reparados. Os armazéns de Meng Tai forneceram enormes quantidades de material aos serviços de restauração. Neles havia material suficiente para reparar muitos altos-fornos. Ain-

fero pulverizados, ao serem recolhidos, feriam os operários e lhes prejudicavam a saúde. O dispositivo engenhado por Meng Tai seria capaz de cobrir as partículas de uma leve camada de água, impedindo-as de ficar flutuando no espaço, isto é, depositando-as. Mesmo o borrifador que funcionava sobre os materiais pulverizados, carregados em vagões na seção de «sintering», umedeceu apenas as camadas superiores. A inovação imaginada por Meng Tai, além disso, eliminaria também o trabalho extraordinário e realizaria uma economia diária nos transportes de 1 milhão e 900 mil yuan. Ao ser visitado no sanatório por um colega de trabalho, Meng Tai não perdeu tempo: explicou-lhe logo a ideia de montar o borrifador na parte onde verificava aquela situação, isto é, no exaustor. A experiência realizada, porém, não deu resultado. E o assunto foi posto de lado.

Informado sobre esse resultado, Meng Tai meditou profundamente: «Abandonar a ideia significa perder cerca de dois milhões de yuan por dia, pensou. Não, não podemos admitir que se afaste assim a coisa». Arranjou uma desculpa para deixar o sanatório e conseguiu licença médica para fazer o restante do repouso em casa. E foi diretamente para a fábrica. Examinou o borrifador que não dera resultado, constatando ser muito pequeno. Fez um maior, no dia seguinte. Mais algumas tentativas — e transformou sua ideia em realidade. Então, voltou para continuar o repouso.

x x x

Meng Tai começou sua carreira como rebitador. Mais tarde tornou-se ajustador. Foi promovido a chefe de seção depois da Libertação. Seu bom e dedicado trabalho levou-o, sucessivamente, a técnico, engenheiro-assistente e depois sub-chefe da seção de reparação. É autor de muitos inventos e inovações, entre os quais, melhorias nos dispositivos de resfriamento, tubos a vapor, modeladores de ferro-guza e de outras máquinas e peças. Introduziu métodos racionais de trabalho em diversos setores, tornando o trabalho mais econômico e produtivo, mais leve e seguro. São incalculáveis as riquezas que criou e as economias que tornou possíveis.

Meng Tai foi unanimemente eleito trabalhador modelar da 1ª classe da cidade e delegado à I Conferência Nacional de Trabalhadores Modelares. Em todo o seu trajeto para Pequim, o povo o presenteou com flores, aclamou-o e homenageou-o.

Na sessão de instalação da Conferência Nacional de Trabalhadores Modelares, o presidente Mao Tse-Tung ocupava o Centro do Presidium, ladeado pelo comandante-em-chefe Chu-Teh e por Chau Kuei-lan, heroína e trabalhadora-modelar. Ao lado de Chau Kuei-lan estava Meng Tai, um trabalhador de Anshan. Com os olhos fitos no presidente Mao, ele pensava: «Este é o homem que libertou o povo sofrido de toda a China. Este é o homem que me infundiu força e uma nova vida». Na Conferência, Meng Tai pronunciou um discurso transmitindo toda sua experiência.

Foi o próprio Meng Tai quem me contou a metade desta história, somente os fatos. Sua coragem, sua capacidade de iniciativa, sua dedicação — só pude conhecer por intermédio de outros.

Aonde quer que vá, as pessoas vêm cumprimentá-lo com profundo respeito e afeição. Vi-o uma vez cercado de ploneiros. Parecia uma árvore em plena floração. Esta primeira, vi-o, num domingo, num grupo de trabalhadores modelares de Anshan. Ouviam atentamente Meng Tai, eram discípulos do velho herói.

Em torno, estendia-se a paisagem de Anshan, produto do grandioso trabalho daqueles homens. Nesta paisagem via-se o imenso alto-forno n.º 8, agora inteiramente automático, o mais moderno gigante do ferro-fundido para impulsionar o plano nacional de 5 anos. A seu lado, o forno n.º 7, um gigante ainda mais poderoso, vai-se erguendo. Em volta, novas construções vão tomando corpo, moldadas pelas mãos dos trabalhadores em meio ao retinir do metal, sob as bandeiras vermelhas em honra ao trabalho bem executado.



grandes fornalhas estavam frias e silenciosas. O mato invadira as oficinas. Anshan estava em ruínas.

Mas Anshan precisava ser reconstruída! Meng Tai estava mais do que disposto para esse trabalho. A recuperação estava longe de ser fácil, tal a extensão das depredações feitas pelo Kuomintang.

Este trabalho exigiria grande quantidade de equipamento e logo foram expedidas as ordens para atender a esta necessidade.

O Armazém Patriótico de Meng Tai

Era preciso um certo tempo para que os equipamentos fossem entregues, mas, Meng Tai não era desses que fica esperando. Passando em torno do alto-forno, teve a atenção despertada para os montes de ferro velho por ali espalhados. De fato, durante o regime títere do «Manchukuo», os trabalhadores não raro atiravam fora, deliberadamente, equipamentos valiosos. E durante a ocupação do Kuomintang, pártios inteiros se amontoavam de toda sorte de peças desmontadas, muitas das quais estavam realmente em perfeito estado. Meng Tai pensou: «Que desperdício! Equipamentos valiosos por toda parte», e logo se lançou à busca, nos montes de ferro velho, de materiais que poderiam ser úteis para reparar o alto-forno. Esta sua iniciativa entusiasmou seus companheiros e, em breve, numeroso grupo trabalhava nas pilhas de ferro velho. Primeiro selecionavam, depois reconcionavam os achados. Aos poucos, encheu-se de equipamento um grande galpão. Quando a notícia do que tinha sido feito chegou às autoridades da com-

da agora, em meados de 53 forneceram verdadeiros tesouros.

O HEROI

Este foi apenas o primeiro grande serviço prestado por Meng Tai ao povo de Anshan. De outra feita, não hesitou em meter-se num caldeirão, de setenta centímetros de profundidade, cheio de água gelada, a fim de reparar os encanamentos para que não se congelassem com o inverno. Num escaldante dia de verão, deu-se um escapamento de ferro derretido em virtude de defeitos do método de trabalho. Entrando em contacto com o sistema refrigerante, o metal derretido provocava repetidas explosões, envolvendo tudo ao redor do alto-forno de fumaça e nevoeiro. Os técnicos e os trabalhadores não sabiam o que fazer. Com sua habitual audácia e presença-de-espírito, Meng Tai precipitou-se através do nevoeiro em direção ao local do acidente. Dois outros operários o seguiram corajosamente. Expondo-se às explosões, Meng Tai atingiu o local do escapamento na tubulação, varando as trevas e por entre os esguichos de água. Descobriu o defeito, voltou e ajudou a organizar o conserto que se realizou com êxito nos dois dias imediatos.

O INVENTOR

Meng Tai trabalha incansavelmente. Certa vez ficou doente e foi enviado para um sanatório. Vinha planejando a instalação de um borrijo d'água no exaustor porque, se bem que as partículas de pó de ferro lançadas pelo alto-forno pudessem ser levadas para a seção de «sintering» e novamente fundidas, esse aço e

Os Operários da Usina Chamaram Para o Sindicato Os Camponeses do Canavial

PREPARAM-SE PARA PARTICIPAR DA CONFERÊNCIA REGIONAL CENTRO-SUL DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS, OS ASSALARIADOS DAS FAZENDAS E USINAS DE CAPIVARI, QUE SE ORGANIZAM E SE UNEM NA LUTA POR CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO MAIS DIGNAS E HUMANAS.

**Têxto de STENIO DE CARVALHO
Ilustração de ARÍDIO DA CUNHA**

María Francisca, mãe de 10 filhos e assalariada agrícola das canaviais da Fazenda Rafard, foi multada em 10 feixes de cana e suspensa por 2 dias porque cortou a cana no meio. Dez feixes são 200 canas roubadas pelo feitor, que aquela camponesa teve de cortar novamente, a fim de dar de comer aos seus filhinhos.

Esse caso é um, dentre centenas, que aumenta dia a dia o ódio dos assalariados agrícolas de Rafard contra os ricos proprietários da usina que exploram de maneira brutal o trabalho do campo. São três mil camponeses que, de manhã à noite, trabalham sem cessar para fazer a riqueza dos poderosos proprietários do truste estrangeiro «Société des Sucreries Brésiliennes», constituída das usinas Rafard, Porto Feliz, Engenho Central, em Piracicaba, no Estado de São Paulo, e Tupi, no Estado do Rio.

TODA A FAMÍLIA NO CANAVIAL

Os camponeses já às 8 horas da madrugada, longo ainda ao despontar do sol, começam a preparar o almoço. Às 6 horas, após uma longa caminhada, eles, homens, mulheres e crianças, diante do feitor feitor, para responder ao ponto. É preciso que seja às 6 horas. Um pequeno atraso é o bastante para perder o repouso remunerado, depois de seis jornadas exaustivas de 10 horas de trabalho.

O trabalho com enxada ou com o fofo (faca larga de cortar cana) é penoso sob o sol escaldante ou sob a chuva intensa e fria. A família toda, pessoas de mãos calosas e de aspecto rude, não dispõe de qualquer proteção.

A cana é cortada e feita em

feixes de 20. Ao puxar a cana da touceira o trabalhador está sujeito a cortar as mãos. E, qual o resultado desse trabalho? Todo um dia, das 6 da manhã às 5.30 da tarde, para fazer 2 ou 3 carros de cana de 50 feixes que pagos a 11 ou 13 cruzeiros dão uma diária máxima de 35 cruzeiros para o homem e 24 a 25 cruzeiros para a mulher, sujeitos ainda às multas que lhes reduzem o mísero salário.

Dura é a vida da mulher, na fazenda. Trabalha até a última semana de gravidez. Dias depois do parto volta a trabalhar, levando o recém-nascido para o canavial onde o deixa sobre um pano, enquanto ela corta cana.

OS OPERÁRIOS CHAMARAM OS CAMPONESES PARA O SINDICATO

Foram os operários da Usina, muitos dos quais são seus conhecidos e parentes que convidaram os camponeses para o Sindicato, a fim de lutarem juntos contra as péssimas condições de trabalho, contra todas as arbitrariedades dos patrões.

Os camponeses sentiram que os operários eram unidos e organizados e por isso eram fortes. Portanto, aceitaram a orientação deles. A princípio alguns poucos entraram como sócios mas, hoje centenas são sindicalizados. Há 6 meses atrás havia 600 sócios e hoje já existem 900 sindicalizados, número que aumenta dia após dia.

Os camponeses de outras fazendas seguem o exemplo dos seus companheiros da «Rafard». Um camponês da fazenda São Francisco ficou entusiasmado ao assistir uma assembléa que tratou de aumento de salários. De regresso, contou o que viu e aprendeu, a seus companheiros. Pois, bem. Dias depois, quase todos entraram para o Sindicato.

«Hoje — diz um camponês — estamos com mais coragem. Sabemos que os trabalhadores da usina são nossos amigos. Quando há uma multa ou suspensão, ninguém fica mais quieto. Todos protestam. Vamos ao Sindicato».

O caso de Jerônimo de Lício é um exemplo. Suspenso por dois dias e impedido pelo feitor, de marcar o ponto, recebeu a solidariedade dos companheiros que, no Sindicato, forçaram o patrão a pagar-lhe as diárias perdidas.

A LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS

A confiança em sua unidade que se forja, impele os assalariados a lutarem por reivindicações. Foi assim que começaram a protestar e lutar contra os míseros 29/50. Que

representa essa diária, se o arroz e o feijão estavam a 9 e 10 cruzeiros?

O camponês passa fome. Nem pão as crianças podem ter. O almoço é uma mistura de feijão com verdura onde raramente aparece o arroz. Enquanto isso, os patrões continuam a ganhar grandes lucros. Só na usina Rafard em

1953 foram produzidos 350 mil sacos de açúcar e 4 milhões de litros de álcool — mais de 100 milhões de cruzeiros. A «Sucreries» compara-se em produção com os Morganti, considerados os reis do açúcar no Estado.

Os camponeses recorreram ao Sindicato para lutar por aumento de salário.

“VAMOS A GREVE!”

Uma grande assembléa em abril, decidiu exigir 80 por cento de aumento que os patrões rejeitaram com uma contra-proposta de 10 por cento. Era um absurdo! Os trabalhadores não se conformaram. Iram à luta. Dias depois, entraram em diáspora coletiva.

Mas, se agravava a situação pois, já decorriam dois meses e o Tribunal Regional do Trabalho não se pronunciava sobre o aumento. O dissídio é uma maneira de proteger as soluções a favor dos trabalhadores. Os camponeses queriam ir além.

«Convoquemos nova assembléa — exclamavam os assalariados. Vamos à greve se não derem o aumento».

A justiça dos patrões e do governo de Getúlio e Garcez, temendo a greve, decidiu dar um aumento de 26%, na sexta-feira que antecedeu o domingo da grande assembléa.

“EXEMPLO VIVO DA SITUAÇÃO EM QUE VIVEMOS”

Domingo! O salão do cinema «Paratodos» regurgitava. 400 associados tomaram conhecimento da decisão que, de qualquer forma constituía uma vitória sua. O presidente do Sindicato, Francisco Escrivano e os outros membros da diretoria que assinaram o Manifesto de Convocação da Conferência Regional Centro-Sul dos Trabalhadores Agrícolas que se realizará em 8. Paulo, de 4 a 7 de setembro, explicavam aos seus companheiros

como fazer os patrões cumprirem a decisão.

Esse dia seria eleito o delegado dos assalariados agrícolas ao Congresso Brasileiro de Previdência Social. Um nome foi apontado: Misael Arruda. E, quando a mesa perguntou se não havia um outro, a assembléa de pé reafirmou: «Misael!» Um camponês explicou: «Elegemo-lo porque é trabalhador agrícola, pai de 10 filhos, ganha uma miséria. No Rio ele será um exemplo vivo da situação em que vivemos».

CONFRATERNIZAÇÃO OPERÁRIO-CAMPONESA

Nesse dia, um fato impressionante ocorreu no Sindicato e repercutiu por todas as fazendas e usinas próximas. Uma comissão de líderes operários viera de São Paulo, trazer sua solidariedade moral e material.

Respirava-se ali o ambiente de confraternização operário-camponesa. Com fogos e salvas de palmas a delegação era recepcionada por 400 assalariados agrícolas.

Os primeiros passos dados em direção aos camponeses pelos trabalhadores da usina seriam ampliados ali, com a presença de líderes da classe operária de S. Paulo. Da mesa, ergueu-se o operário Moacir Silva, da União Geral dos Trabalhadores do Estado de São Paulo e leu o Manifesto de Convocação da Conferência Centro Sul dos Trabalhadores Agrícolas;

«Dirigimo-nos aos assalariados agrícolas e aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra, convidando-os a que, em reuniões, palestras, assembléas e convenções, realizadas em suas organizações ou nas usinas, fazendas, povoados e feiras, debatam as suas reivindicações e direitos e elejam os seus representantes para a Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas».

Os assalariados agrícolas e colonos de café, poderão discutir e resolver sobre as suas reivindicações, entre as quais as seguintes: aumento de salários e ordenados; estabelecimento de um salário mínimo à altura de suas necessidades; melhores contratos para os colonos de café; pagamento do salário e ordenado em dinheiro; redução dos preços dos artigos de primeira necessidade; aplicação dos direitos existentes na Consolidação das Leis do Trabalho, como férias pagas, descanso semanal remunerado jornada de trabalho de 8 horas, indenização em caso de despedida, etc.; aposentadoria, assistência médica e hospitalar gratuitas; direito de greve, de reunião e de associação; liberdade de organização sindical, etc».

«Apelamos a todos os trabalhadores agrícolas do Brasil para que organizem, em todos os locais de trabalho, de moradia e em suas organizações, «comissões de apoio» à Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas e lutem pela vitória».

APLAUSOS À CONFERÊNCIA

A assembléa prorrompeu em estrondosos aplausos, ante a importância dessa Conferência, preparatória para o encontro dos delegados à Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas de Viena em 24-27 de outubro do corrente ano.

Os assalariados agrícolas organizando-se no Sindicato, preparam-se para participar da Conferência Regional Centro Sul de S. Paulo ao lado de seus irmãos de vários Estados. Daí sairão os delegados que irão à Viena onde terão a oportunidade de erguer a sua voz em nome dos seus companheiros de todo o Brasil, numa troca de experiências de lutas com os trabalhadores de todo o mundo.



Felizes no Brasil

DIA 5 — Entram em greve 4.000 trabalhadores em veículos rodoviários de Niterói e S. Gonçalo, exigindo o pagamento de aumentos atrasados e outras reivindicações.

— Greve de 24 horas dos gráficos dos jornais de Porto Alegre, em sinal de solidariedade com a greve de seus companheiros da indústria gráfica, em luta por aumento de salários.

DIA 6 — Chega o novo embaixador Ianque, o magnata Kemper, autor de um «plano» para escravizar o Brasil aos trutes dos E.E.U.U. Declara clinicamente que veio «proteger e reforçar nossa maneira de vida». A dos Imperialistas Ianques, é claro.

DIA 7 — Vitoriosos os motoristas em greve, de Niterói e S. Gonçalo, que obtêm a satisfação de 9 dias de reindicações apresentadas. Inclui a libertação de todos os trabalhadores presos. Continua a luta para libertar o vendedor Afonso Celso, espancado e preso por ter se solidarizado com os grevistas.

— Pronuncia-se o Genêrta Josué de Castro pelo entendimento internacional — Os últimos acontecimentos mostram que o trabalho em prol da paz vai se tornando cada vez mais efetivo e que é possível um entendimento, declara.

DIA 8 — Encerrado o I Congresso Nacional de Previdência Social, que reuniu representantes dos trabalhadores de todo o país.

— Chega ao seu 20º dia a greve dos trabalhadores na indústria de calçados de Recife, que querem aumento de 50% em seus salários.

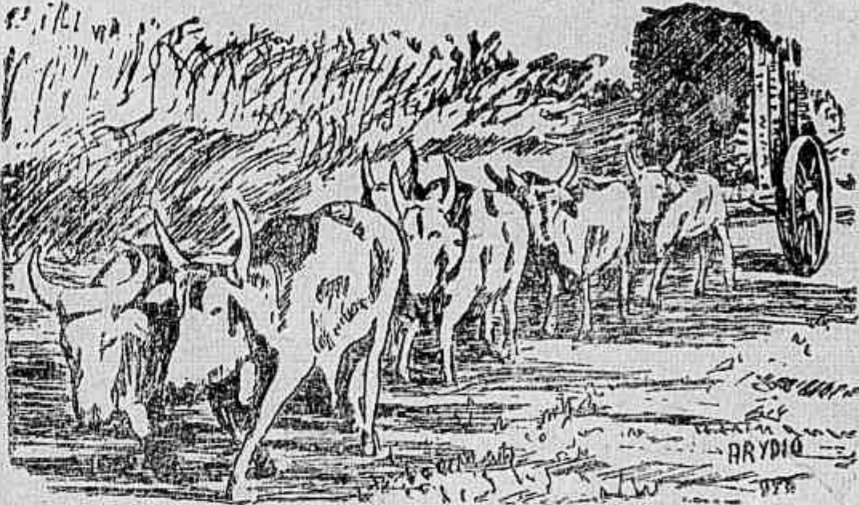
DIA 9 — Em grande assembléa, decidem entrar em greve os bancários de Porto Alegre, exigindo 65% de aumento.

DIA 10 — Em manifesto dirigido ao povo, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional concita todos os patriotas a se unirem para exigir a imediata encampação da Light.

— No Rio, o advogado da Gulf Oil e outros trustes americanos Adolfo Berle Jr. Visando a entrega do petróleo aos magnatas Ianques, o audacioso agente Imperialista, repellido pelos patriotas, diz que «o nacionalismo não é mais possível nos dias de hoje».

DIA 11 — Por decisão do Comando Geral da Greve dos cinco navios do Loide, por não terem recebido seus salários. Decidida igualmente a realização de uma greve geral dos operários navais, caso o governo não solte os trabalhadores que se encontram presos.

— Obedecendo às ordens da Light, o governo de Getúlio decide aumentar o preço do gás fornecido ao Rio de Janeiro, sob o pretexto de que é para o truste aumentar os salários dos empregados. A escandalosa decisão é tomada numa reunião entre Zé Américo, o latifundiário Cleofas e o demagogo «trabalhista» Jango Goulart.



HÁ DEZ ANOS SE REUNIA A CONFERÊNCIA DA MANTIQUEIRA

Com o objetivo de contribuir para a realização das conferências, palestras, artigos, etc., que devem ser feitos a propósito do décimo aniversário da II Conferência Nacional do P. C. B., a VOZ OPERÁRIA apresenta alguns aspectos mais importantes relacionados com aquêlé histórico acontecimento

10 A dez anos, no mês de agosto de 1943, reunia-se num ponto da Serra da Mantiqueira, na mais dura clandestinidade, a II Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil.

O décimo aniversário da Conferência da Mantiqueira — como ficou sendo conhecida — é um acontecimento de profunda significação, não só para os comunistas, mas para todos os trabalhadores do Brasil, para todos os verdadeiros patriotas e democratas. Por isso, grandes comemorações devem assinalar, em todo o país, o transcurso dessa data histórica da Revolução Brasileira.

1

A Conferência realizou-se de 27 a 30 de agosto, dela participando 46 dirigentes e militantes do Partido, vindos de todos os Estados. Sua ordem do dia tinha como centro a discussão para a elaboração da linha política. Além disso, foram discutidos também os problemas relacionados com a organização do Partido, com o movimento patriótico, com o trabalho de divulgação, com a atividade sindical e com a luta ideológica. Sobre tais assuntos foram apresentados informes e intervenções especiais.

A Conferência reuniu-se num momento em que, mundialmente, a situação se caracterizava pelas sucessivas e esmagadoras vitórias da URSS sobre o nazismo. Nacionalmente, embora o Brasil já tivesse declarado guerra à Alemanha nazista, a ditadura de Vargas tudo fazia para impedir o envio de tropas brasileiras para a Europa e perseguia ferozmente os comunistas e demais patriotas, que exigiam a participação efetiva de nosso país na luta dos povos contra o fascismo.

O Partido, nessa época, vinha se reorganizando, em consequência dos golpes sofridos nos últimos anos, sobretudo em 1940, quando se verificou a prisão de numerosos dirigentes. Ao mesmo tempo em que desencadeava a mais brutal violência, o inimigo procurava golpear e minar o Partido por dentro, multiplicando as tentativas de infiltração de policiais em suas fileiras. Nessa ocasião surgiu o liquidacionismo, de que eram portadores elementos pequeno-burgueses, estranhos à classe operária.

2

A Conferência traçou a linha política do Partido, que estabelecia a necessidade da união nacional contra o fascismo e exigia a participação direta do Brasil na guerra, através do envio de uma Força Expedicionária. A Conferência lançou uma vigorosa campanha de solidariedade e apoio à URSS, que sózinhos suportava todo o peso da guerra. O objetivo dessa campanha era mobilizar a opinião pública para exigir a imediata abertura da Segunda Frente na Europa, a qual os imperialistas americanos e ingleses opunham crescentes obstáculos, no propósito ignóbil de fazer com que a União Soviética continuasse a lutar sozinha contra o nazismo, e assim enfraquecê-la.

A Conferência resolveu ainda exigir as liberdades democráticas para o nosso povo, e em primeiro lugar a amnistia para os presos políticos, à frente dos quais se encontrava LUIZ CARLOS PRESTES.

Para que tais objetivos pudessem ser alcançados, a Conferência chegou à conclusão de que era indispensável um amplo movimento de massas, patriótico e anti-fascista, a cuja frente estivesse a classe operária. Comícios, passeatas, conferências, exposições anti-fascistas, criação de comissões patrióticas, etc. — tais as formas de luta e de organização de massas indicadas pela Conferência.

A orientação política traçada pela Conferência da Mantiqueira estava impregnada de profundo internacionalismo proletário e expressava a incondicional fidelidade dos comunistas brasileiros à União Soviética. Baseada nos ensinamentos do Partido Comunista da União Soviética e do camarada Stálin, a Conferência compreendeu que a solução de todos os problemas de nosso país dependia, em primeiro lugar, da vitória das Nações Unidas, da vitória da URSS sobre o nazismo. Graças à fidelidade do Partido à União Soviética pôde a Conferência determinar uma orientação política justa no fundamental, que assegurou a conquista de todos os objetivos traçados.

3

No terreno ideológico, além da vigorosa afirmação que fez de internacionalismo proletário, a Conferência concentrou o fogo no combate ao liquidacionismo.

Os liquidacionistas, recomendando o abandono do trabalho ilegal e a dissolução do Partido, constituíram uma corrente colocada a serviço dos piores inimigos de nosso povo e do Partido. A Conferência rechaçou energeticamente a «teoria» liquidacionista, de que era um dos principais pregadores o renegado Silo Meireles. Mantendo-se fiel aos princípios leninistas de organização do Partido, a Conferência afirmou que as lutas do povo brasileiro só poderiam ser vitoriosas se à sua frente estivesse o partido independente de classe do proletariado — o Partido Comunista do Brasil. A Conferência ergueu bem alto, desse modo, a bandeira do Partido.

4

No terreno orgânico, em oposição ao liquidacionismo, a Conferência destacou a necessidade de se marchar no sentido da construção de um grande e poderoso Partido Comunista de massas.

O crescimento do Partido, segundo indicava a Conferência, exigia que se concentrasse nas empresas o trabalho de organização, recrutando para o Partido o maior número dos melhores filhos da classe operária. Além disso, a Conferência condenou o «sectarismo» — forma estranha aos princípios de organização leninista do Partido, baseada na criação de organismos por profissão. A Conferência resolveu criar e fortalecer as células de empresa e dissolver as células de setor.

Indicando a necessidade de trabalhar junto às amplas massas, a Conferência traçou a firme orientação de luta pela conquista da legalidade do Partido. Os fatos posteriores, com a conquista da vida legal para o Partido, em 1945, confirmam plenamente a justeza dessa orientação.



5

A Conferência da Mantiqueira elegeu o Comitê Nacional, que dirigiu o Partido até o primeiro Pleno do período da legalidade — o Pleno da Vitória — em agosto de 1945.

Entre os membros do Comitê Nacional eleitos na Conferência da Mantiqueira figurava o camarada Prestes, reconhecido unanimemente como o chefe do Partido. A unidade em torno de Prestes representou um fator decisivo para o êxito da Conferência, constituindo um golpe mortal nas tentativas do inimigo de liquidar o Partido.

6

QUANDO se reuniu a Conferência, Prestes ainda se encontrava preso, privado da leitura de documentos da maior importância do movimento comunista dos diversos países, e sem qualquer comunicação com seus companheiros de Partido. Isso, no entanto, não impediu que as opiniões de Prestes — tanto em relação às questões internacionais e do país, como ao papel do Partido — coincidiram no fundamental, com a análise e a orientação do Partido. Essas opiniões de Prestes estão expressas em documentos da época, como a «Carta a Agildo Barata», o telegrama a «La Razon» de Montevideu, os «Comentários a um documento aliançista», «A propósito da reorganização de nossas forças», etc., e mostram a extraordinária segurança e sensibilidade política de que dava provas o camarada Prestes.

A concordância de opiniões entre Prestes e a direção do Partido deve-se a que tanto Prestes como os dirigentes do Partido que se encontravam em liberdade utilizavam, na análise que faziam da situação, a arma infalível da teoria marxista-leninista, não podendo chegar, portanto, a opiniões opostas ou diferentes.

7

A Conferência da Mantiqueira constituiu um marco importantíssimo na história de nosso Partido e das lutas do povo brasileiro pela sua libertação. Dando ao Partido uma linha política fundamentalmente justa, rechaçando o liquidacionismo e reorganizando o Partido em bases leninistas, reafirmando a inquebrantável fidelidade do PCB à URSS, ao Partido Comunista da União Soviética e ao grande Stálin, a II Conferência Nacional representou um sólido passo de paridade para as vitórias democráticas que se seguiram, culminando com a libertação de Prestes e demais presos políticos e com a legalidade do Partido.

A realização vitoriosa da II Conferência Nacional contribuiu para que hoje exista um grande e poderoso Partido Comunista — partido que, tendo à frente o melhor filho da classe operária e do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, dirige as lutas do nosso povo em defesa de paz e das liberdades democráticas, pela independência nacional e por um governo democrático-popular.

10 O comemoramos o décimo aniversário da Conferência da Mantiqueira o povo brasileiro enfrenta uma difícil e dura situação. Um governo incapaz, um governo de traição nacional — o governo de Vargas — arrasta o país à bancarrota e à catástrofe, esfomeia o povo e transforma o Brasil em colônia. Nessa situação, grandes lutas se desenvolvem em todo o país. As massas trabalhadoras voltam-se cheias de esperanças para o Partido de Prestes, o partido da salvação nacional. «O Partido é tudo», afirma o camarada Prestes no Informe ao Pleno de Abril do Comitê Nacional. Da força e da qualidade do Partido, de sua justa linha política, de seu trabalho de organização para realizar tal política, da sua capacidade de manter-se sempre à frente do povo como defensor inabalável de seus interesses é que depende, antes de tudo, o êxito das lutas do povo brasileiro. Fortalecer o Partido, elevá-lo sistematicamente o nível ideológico de seus militantes, recrutar milhares e milhares de combativos filhos da classe operária e do povo eis a grandiosa tarefa do momento. Elevando cada vez mais alto a bandeira do Partido, estaremos à altura da gloriosa missão de, à frente do nosso povo, libertar o país do jugo do imperialismo norte-americano e de assegurar um regime de paz, liberdade e bem-estar para as mais amplas massas.

15 Milhões de Cruzeiros Para a Imprensa Popular!

A briga entre os jornais das classes dominantes está atraindo a atenção das massas populares para a podridão da imprensa burguesa. Imprensa a serviço dos monopólios que escravizam e pilham a nossa Pátria, dos grandes capitalistas e latifundiários que exploram os trabalhadores e mantêm o Brasil no negro atraso, esses jornais são arqui-inimigos de todo movimento progressista, colocam-se sistematicamente contra as lutas da classe operária e das massas populares, procuram enganar-las com mentiras, falsas informações, mistificação. Quando dizem a verdade é por descuido, ou visando um interesse imediato.

Um exemplo: na semana passada os rodoviários de Niterói entraram em greve, reclamando o recebimento dos salários em atraso. A polícia de Getúlio e de Jango Goulart, entrou em cena, com a bestialidade do costume, prendendo e espancando grevistas. No sábado seguinte à greve, o «Diário de Notícias» (que se mascara de órgão liberal), publicava uma nota em que acusava o recebimento de um relato da greve elaborado pela Secretaria de Segurança do Estado do Rio, confessando que essa nota da polícia coincidia com o noticiário daquele mesmo jornal... Portanto, a versão da greve dos rodoviários dada pelo «Diário de Notícias» foi a mesma da polícia que espancou e prendeu honestos trabalhadores.

Imprensa Vendida

Não era novidade para ninguém, mas não deixa de ter seu sabor a revelação feita pelo laço do imperialismo americano e grande capitalista Euvaldo Lodi, perante uma Comissão de Inquérito da Câmara dos Deputados, de que subvencionava jornais.

Na realidade, todos os jornais burgueses são subvencionados, vendem as opiniões e «informações» impressas em suas colunas não sómente aos grandes capitalistas e latifundiários, como aos monopólios americanos. Nenhum jornal burguês do Rio paga contas de luz ou força à Light; nenhum deles, tampouco, escreve uma linha contra a «Standard Oil», apesar da ação descarada desse truste para se apoderar do petróleo brasileiro.

Imprensa Americana em Português

Os jornais de aluguel não passam de edições em português da imprensa dos trustes americanos. A prova:

O técnico americano em golpes fascistas, Adolpho Berle Jr, ex-embaxador no Brasil, em entrevista à «Tribuna da Imprensa», numa descarada intervenção nos negócios do nosso país disse: «Somos cada dia mais conscientes da necessidade de governos honestos para nossos países. Carlos Lacerda sentiu essa necessidade e luta por

elas». Assim, esse conhecido agente americano aparece ostensivamente como orientador político dos que, atemorizados com o crescimento das lutas operárias e populares tramam um golpe que liquida totalmente as liberdades e permite aumentar ainda mais a exploração do povo.

É diante desse quadro que se impõe a necessidade da imprensa popular, de jornais que ajudem e riem a luta do nosso povo pela paz, as liberdades democráticas e a libertação nacional; de jornais que permaneçam fieis aos interesses dos trabalhadores em quaisquer circunstâncias, que digam sempre a verdade ao povo, por duras que sejam as vicissitudes que tenham de enfrentar.

A existência desses jornais é uma luta permanente contra dificuldades de toda ordem, contra as perseguições, discriminações e assaltos de que são alvo por parte das classes dominantes e dos imperialistas.

Na Redação

Na VOZ OPERÁRIA, as primeiras deficiências de que se resente o jornal é da falta de serviços e de pessoal em número suficiente. Os redatores são em número reduzido. Não possuímos um arquivista, nem um fotógrafo, não temos a nossa própria equipe de revisores. Os funcionários da administração nos dias de distribuição de VOZ, desdobram-se para poder atender ao serviço trabalhado

em muitas ocasiões 48 e até 72 horas consecutivas. Não nos foi ainda possível instalar um laboratório fotográfico, não possuímos clichê, e as próprias instalações da redação e da administração criam dificuldades ao bom desempenho do trabalho.

Entretanto, não temos condições para admitir novos funcionários, pois isto implicaria em reduzir ainda mais os modestos salários dos atuais, frequentemente pagos com atraso.

Nas Oficinas

No que diz respeito ao aparelhamento das oficinas em que são compostos e impressos os jornais populares, essas deficiências são ainda mais sensíveis. Cada inovação na apresentação dos jornais — composição mais atraente dos textos, variação de tipos de texto e de títulos — esbarra numa enorme pobreza que vai desde a falta de entrelinhas em quantidade suficiente, até à escassez de outros materiais imprescindíveis à feitura de um jornal regular. Por exemplo: quando temos muitos clichês na mesma edição, é necessário esperar que algumas páginas fiquem prontas e sejam desmanchadas a fim de que os blocos de ferro que servem de base aos clichês sejam empregados em outras páginas. Se se quer fazer um título mais vivo, somos limitados pela pobreza de nossas caixas de tipos para títulos; os existentes, em quantidade reduzida, ou são tipos já muito usados, gastos e por isso dão má

do toda a primeira página com um único clichê. Apesar da abnegação dos operários da máquina que imprime a VOZ, muitas vezes o efeito obtido com o clichê da capa está longe de corresponder ao objetivo desejado. Muitas outras deficiências poderiam ser enumeradas. Entretanto, a simples constatação que o leitor pode fazer diante de cada edição dos jornais populares dispensa-nos de ir mais adiante.

Até há sete anos, antes de primeira campanha pró-imprensa popular, alguns desses jornais eram todos feitos à mão pelo mesmo velho processo inventado por Gutenberg. Ainda hoje, há periódicos da imprensa popular que não possuem máquinas e são feitos à mão. Com aquela campanha, verificou-se sensível melhora. Entretanto, as linotipos então adquiridas — quase todas máquinas já usadas, pois as novas estavam a preços inacessíveis — não puderam contar com a assistência necessária durante este período. Peças tiveram que ser improvisadas pelo engenheiro e a iniciativa dos gráficos da imprensa popular. Além disso, as linotipos têm sido o alvo predileto dos bandidos policiais nas investidas que praticam contra as oficinas dos jornais populares.

A Impressão

No que se refere às impressoras, são máquinas antiquadas, que trabalham em ritmo lento e comumente, por deficiência de material, dão jornais mal impressos «difíceis de ler», como disse Prestes, certa vez, em relação à «Folha do Povo» de Recife. No que respeita à VOZ OPERÁRIA, por exemplo é tal a dificuldade constituída pela má qualidade da impressão, que não pudemos prosseguir com a inovação que introduzimos a partir do número 180, compon-

do toda a primeira página com um único clichê. Apesar da abnegação dos operários da máquina que imprime a VOZ, muitas vezes o efeito obtido com o clichê da capa está longe de corresponder ao objetivo desejado. Muitas outras deficiências poderiam ser enumeradas. Entretanto, a simples constatação que o leitor pode fazer diante de cada edição dos jornais populares dispensa-nos de ir mais adiante.

É Possível Melhorar

É precisamente para fazer frente a essas dificuldades que os jornais populares apressam-se para arrecadar em todo o país, nos meses de setembro, outubro e novembro, a quantia de 15 milhões de cruzeiros para o seu reaparelhamento.

As possibilidades de êxito que essa campanha oferece são as mais amplas. Os jornais da imprensa popular nesses anos de vida conseguiram granjear considerável simpatia e apoio entre amplas camadas do nosso povo que não se recusarão a ajudá-los a fim de que elas possam cumprir com êxito sua missão.

Durante essa campanha os amigos da imprensa popular usarão das mais variadas iniciativas e se dirigirão a pessoas de todas as condições, explicando-lhes os objetivos da campanha, com toda clareza, pois assim, com sudor e confiança nos trabalhadores e no povo, o objetivo será atingido.

DEFENDAMOS "O MOMENTO" SOB A BANDEIRA DAS LIBERDADES

No dia 31 de julho último, a polícia assaltou a redação e as oficinas de diário popular «O Momento», de Salvador, prendendo seus redatores e gráficos. Este é o segundo atentado às instalações do valente órgão popular baiano; o primeiro se deu sob o governo «liberal» Otávio Mangabeira. A bandida invasão policial praticada agora, porém, tem aspectos que a tornam particularmente séria, pondo em jogo, de maneira gritante, a questão da defesa da liberdade de imprensa em nosso país.

O GOLPE "LEGAL"

Dias antes do assalto policial, «O Momento» resistira a uma investida destinada a silenciá-lo sob uma aparência legal. Utilizando-se da pressão econômica, pretendia o governo penhorar suas máquinas sob o pretexto do não pagamento de dívidas ao IAPI. Sim, justamente o governo que deve milhões aos Institutos, que rouba o dinheiro arrecadado aos trabalhadores pelos órgãos de previdência, entendeu de ser calculadamente duro para com uma empresa sustentada heróicamente pelas contribuições e o sacrifício dos trabalhadores e do povo. O golpe, porém, falhou, porque «O Momento», autêntica tribuna do povo, confiou no povo e apelou para o povo. O jornal tinha de levantar em curto prazo mais de 30 mil cruzeiros. Atendendo ao chamado de seu jornal, o povo simples e pobre da Bahia deu esse dinheiro, deu muito mais, reunindo milhares e milhares de pequenas contribuições arancadas à salários e ordenados de fome. E as máquinas de «O Momento» não puderam ser penhoradas.

DESMASCARADOS OS BANDIDOS

Dias depois, dava-se o assalto, realizado friamente, clinicamente. Era o crime sem o menor disfarce! E não pararam aí os gangsters. Ocupada à força a sede do jornal, entraram a saqueá-la. Fizeram mais, em sua audácia de bandidos: montaram uma espécie de «processo», verdadeira monstruosidade. Com a maior desfaçatez, «descobriram» sacos do Correio na redação, materiais «subversivos» e o que mais lhes veio à mente entrevada. Depois, servindo-se de um promotor-beleguim, pescaram na lata de lixo de fascismo essa «novidade» — a apreensão das máquinas por motivo de «segurança nacional». Enquanto isso, pouco confiante no êxito e semelhante «tese jurídica», dedicaram-se a inutilizar o material gráfico, inclusive jogando corrosivos sobre as máquinas.

POR QUE FOI ATACADO "O MOMENTO"

Por que essa fúria bestial contra um jornal do povo? É porque «O Momento» tem uma posição patriótica, de defesa da soberania nacional, contra a dominação imperialista americana. «O Momento» defende a paz. Luta pelos interesses dos trabalhadores, dos camponeses, do povo simples da Bahia. Desempenhando essa missão, «O Momento» incorre nas iras daqueles que desejam justamente e contrário — os agentes da guerra e da dominação americana, que sentem fracassar seus planos ante a resistência crescente do povo e passam a atos de desespero, por ordem de seus amos.

EIS OS ASSALTANTES

Os assaltantes de «O Momento» não se chamam apenas Pedro Bandeira Laurindo Regis e seus capangas. Isto é a malta encarregada do «serviço». O mandante do crime é o governo de Getúlio e Regis Pacheco e seus comparsas, como o general Cordeiro de Farias, comandante da zona militar e «teórico» fracassado da vassalagem incondicional aos Estados Unidos, conhecido propagandista de participação do Brasil nas guerras de rapina do imperialismo americano.

BANDEIRA DE TODOS OS DEMOCRATAS

Apertados pelos emissários de Wall Street, pretendem os governantes atirar-se agora com novo empenho contra a liberdade de imprensa. E o fazem desrespeitando inclusive as liberdades e as leis formalmente em vigor, inscritas na Constituição e nos códigos. É o que nos indica, com a maior veemência, e assalto a «O Momento». Estas liberdades, porém, esses direitos são uma conquista das lutas democráticas de nosso povo, que luta por preservá-los e ampliá-los. E a liberdade de imprensa, o direito de o povo ter e sustentar os seus próprios jornais é uma conquista sagrada, que não pode ficar à mercê de quaisquer grupos dominantes. Essa liberdade está em causa. Cumpre defendê-la com a maior energia agora. Através de milhares de protestos, partidos do povo e de todos os setores de opinião, unidos sob a bandeira das liberdades democráticas, «O Momento» há de ser defendido, obrigando-se os agentes da opressão fascista a bater em retirada.